



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CURSO DE HISTÓRIA**

Fabiano de Araújo Azambuja

**A Revolução cubana sobrevivendo no mundo pós-soviético**

Florianópolis

2025

**FABIANO DE ARAÚJO AZAMBUJA**

**A Revolução cubana sobrevivendo no mundo pós-soviético**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de História, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pela Profa. Renata Palandri.

Orientador: Professor Marcos Fábio Freire Montysuma

Florianópolis

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

### ATA DE DEFESA DE TCC

Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às dez horas na sala trezentos e treze do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo Professor Marcos Fábio Freire Montysuma, Orientador e Presidente, pela Professora Roselane Neckel, Titular da Banca, e pelo Professor Airton dos Reis Pereira, Suplente, designados pela Portaria nº 54/2025/HST/CFH do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de arguirm o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico **Fabiano de Araujo Azambuja**, subordinado ao título: **"A Revolução Cubana sobrevivendo no mundo pós-soviético"**. Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi arguido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido do Professor Marcos Fábio Freire Montysuma a nota final 7,0, da Professora Roselane Neckel a nota final 7,0 e do Professor Airton dos Reis Pereira a nota final 7,0, sendo aprovado com a nota final 7,0. O acadêmico deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital à Coordenadoria do Curso de História até o dia dez de dezembro de dois mil e vinte e cinco. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo candidato.

Florianópolis, 5 de dezembro de 2025.

Banca Examinadora:

Prof. Marcos Fábio Freire Montysuma

Prof.a Roselane Neckel

Prof. Airton dos Reis Pereira

Candidato Fabiano de Araujo Azambuja



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**  
Campus Universitário Trindade  
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina  
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto que o acadêmico(a) Fabiano de Araujo Azambuja,  
matrícula n.º 15201338, entregou a versão final de seu TCC cujo título é A  
Revolução Cubana sobrevivendo no mundo pós-soviético, com as devidas  
correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 09 de dezembro de 2025.



Documento assinado digitalmente  
**Marcos Fabio Freire Montysuma**  
Data: 09/12/2025 21:32:55-0300  
CPF: \*\*\*.946.862-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

Orientador(a)

## RESUMO

Este trabalho analisa as estratégias de sobrevivência política, econômica e social da Revolução Cubana após o fim do mundo soviético que ruiu em 1991. Para tal fim recorremos ao método analítico de fonte e bibliografia. Conclui-se que a sobrevivência está relacionada de um complexo processo interno e externo de luta e resistência ideológica, política e econômica. Ocorreu uma adaptação econômica pragmática e não dogmática sem renunciar aos princípios básicos da Revolução, manutenção de mecanismo de mobilização social no sentido de manutenção das bases e conquistas da Revolução, proporcionando a manutenção de mecanismo de mobilização social no sentido de preservar as bases e conquistas da Revolução, promovendo o contínuo debate de mudanças. Além de busca de novos aliados e parceiros internacionais, visando superar as contradições profundas e desafios persistentes.

**Palavras Chaves:** Revolução Cubana; colapso da União soviética; Adaptação econômica pragmática e não dogmática.

## **ABSTRACT**

This paper analyzes the political, economic, and social survival strategies of the Cuban Revolution after the collapse of the Soviet Union in 1991. To this end, we use the analytical method of source and bibliography. We conclude that survival is linked to a complex internal and external process of ideological, political, and economic struggle and resistance. A pragmatic and non-dogmatic economic adaptation occurred without renouncing the basic principles of the Revolution, maintaining a mechanism of social mobilization to preserve the foundations and achievements of the Revolution, promoting the continuous debate on change, and seeking new allies and international partners to overcome deep contradictions and persistent challenges.

**Keywords:** Cuban Revolution; collapse of the Soviet Union; Pragmatic and non-dogmatic economic adaptation

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>2. Analisar o impacto da Revolução cubana na história do século XX.....</b>	<b>14</b>
<b>3. Analisar a sobrevivência da revolução cubana mais de 30 anos após o fim do mundo soviético.....</b>	<b>19</b>
<b>4. Desafios da Revolução cubana no tempo presente.....</b>	<b>32</b>
<b>5. Considerações finais. ....</b>	<b>45</b>
<b>6. Referências. ....</b>	<b>48</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Revolução Cubana passou por enormes dificuldades após a queda do mundo soviético, para piorar a situação atos terroristas para desestruturar o regime foram feitos nos anos de 1990, como mostra o filme “Wasp Network: Rede de espões” de 2019, baseado no livro do brasileiro Fernando Moraes “Os Últimos Soldados da Guerra Fria”. Os EUA apertaram o embargo com, por exemplo, a Lei Torricelli em 1992, e a Lei Helms-Burton de 1996. No documentário SICKO SOS Saúde, de Michael Moore, na parte que mostra a saúde em Cuba, mostra o presidente dos EUA na época George W. Bush dizendo: “Não descansarei enquanto Fidel Castro não permitir liberdade na ilha. Pensa que isto não acontecerá? Sim, pode contar com isso. Vamos opor em um saco” (Moore, 2008, Sicko Sos Saúde, duração 7 minutos e 59 segundos). E mesmo frente a tudo o que foi exposto, e muito mais, a Revolução Cubana continua.

A análise do motivo para a Revolução Cubana continuar viva nos dias de hoje se faz muito pertinente na medida em que vemos que Cuba foi um dos únicos países que pertencia ao mundo soviético, membro do COMECON (Conselho para Assistência Econômica Mútua), que sobreviveu como regime socialista. Além disso, o que também me motiva neste tema, é que ao longo do curso ficou evidente que os professores muitas vezes ignoram a discussão da temática da Revolução Cubana. Como é possível observar nos programas das disciplinas de História Contemporânea, História da América pós-independência e História Global, disponíveis. Os projetos políticos pedagógicos da Graduação e da Pós-graduação em História da UFSC, desde 2020 vem reformulando a matriz teórica de curso convergindo para a a produção de uma chamada história Global, que não se interessa pela inclusão de temas tão próximos e tão caros a nós latino-americanos, seja nas disciplinas de Pós-Graduação ou da Graduação em História, Cuba, ou suas temáticas, não aparece nem mesmo como disciplina optativa.

Mesmo em artigos nos quais falar do Cuba seria pertinente, esta muitas vezes é ignorada. Dando um exemplo, em artigo sob o Título “A globalização dos movimentos sociais: Resposta social a Globalização corporativa neoliberal (Siqueira et al., 2004) se fala da rebelião em Chiapas – México em 1994, da batalha de Seattle em 1999 e do Fórum Social Mundial como exemplos de resistência à

globalização corporativa neoliberal, mas nem cita Cuba, sendo que o Partido Comunista Cubano participa do Fórum Social Mundial e este é o partido vanguarda da Revolução.

Em outro artigo sob o Título “A queda do Muro de Berlim: reflexões vinte anos depois”, se cita: “A dúvida que permanece é se o socialismo, sem adjetivos, enquanto perspectiva de organização social, pode vir a transformar a utopia em realidade.” (Pomeranz, 2010, p. 20). Quando se faz este questionamento, também a existência de Cuba como país que busca a construção de uma sociedade socialista é ignorada. Por que não analisar o desenvolvimento do socialismo em Cuba por ocasião desta citação? Cobia citação na abordagem do assunto desenvolvido no artigo, afinal a ilha de Cuba, com poucas riquezas naturais e uma população de aproximadamente 11 milhões de habitantes, está a desenvolver uma sociedade socialista.

O questionamento “é como ignorar?” Como um artigo que fala de resistência à globalização neoliberal não fala da resistência de Cuba a esta? Como outro que fala da queda do socialismo, quando fala de transformar a utopia em realidade, não fala da Cuba socialista? Verificando estes exemplos da Revolução Cubana não ser citada no tratamento de temas nos quais deveria ser citada, veio a intenção de fazer uma análise que comece no passado e venha até a atualidade da Revolução Cubana. Seria relevante pelo menos que se fizesse um estudo desta clara construção de um regime oposto ao capitalismo dominante. Pode se ter duras críticas, agora é interessante estudar esta experiência que resiste. Uma nova geração ocupa a liderança da Revolução Cubana e está se mantém. Por ocasião do fim da URSS muitos afirmavam que Cuba não se manteria socialista, em matéria sob Título “Como Cuba sobreviveu e surpreendeu no mundo pós-soviético” se coloca: “Após a queda da União Soviética a maioria dos analistas esperava que Cuba tivesse o mesmo destino. Porém o sistema cubano já perdura por mais de 30 anos após o colapso soviético” (Kozameh, 2022). Então como os artigos citados abordam os temas que abordam e nem a citam? Por que tão pouco interesse em estudar a realidade cubana.

Podemos começar, por abordar a Revolução Cubana frente aos acontecimentos citados, em um contexto histórico pós queda do muro de Berlim, onde até mesmo boa parte dos socialistas “previam” que o pior estava por vir, e que

a queda da URSS era iminente e, com isso, todo o mundo socialista cairia junto. Em discurso por ocasião do sepultamento de internacionalistas cubanos, Fidel Castro coloca, entre outras questões, a postura da Revolução Cubana frente a crise do mundo socialista às vésperas da década de 1990, época em que o processo de dissolução dos regimes do Leste-Europeu estava em curso. Analisando o discurso proferido pelo líder da Revolução Cubana em 7 de dezembro de 1989. Fidel Castro afirma que tudo que Cuba conquistou foi a partir da Revolução e do socialismo. E que Cuba abandonar o socialismo significaria perder sua independência para todo sempre, e que iriam virar um simples apêndice do império americano. Frente a esta análise, Fidel reafirma os princípios marxista-leninistas e o pensamento de José Martí, que sempre nortearam a Revolução Cubana, criticando o que estava se sucedendo na própria União Soviética. Colocando que nunca uma ideia verdadeiramente revolucionária receberia apoio do imperialismo Yankee. E como podemos ler no discurso em questão: "Em declaração inusitada, o presidente dos Estados Unidos se autodenomina o defensor número um das doutrinas que hoje são aplicadas em muitos países do campo socialista (Castro, 1989). Fidel Castro em certa parte do discurso afirma:

"O dever dos comunistas é lutar em qualquer circunstância, por mais adversa que seja. Os comunas de Paris souberam lutar e morrer defendendo suas ideias. As bandeiras da revolução e do socialismo não são entregues sem luta." (Castro, 1989).

E ainda Fidel Castro coloca que a Revolução Cubana nunca teve a ambição de ter para si os princípios que guiaram o movimento revolucionário em sua heroica história, agora se o destino lhes colocar no papel de ser um dos últimos defensores do socialismo, em um mundo em que os EUA consigam alcançar os sonhos de Hitler de dominar o mundo, a Revolução Cubana cumpriria este papel até a última gota de sangue (Castro, 1989).

O líder cubano também diz: "Cuba não é um país aonde o socialismo chegou depois das vitoriosas divisões do Exército Vermelho. Em Cuba, nós, cubanos, forjamos o socialismo em uma luta autêntica e heroica." (Castro, 1989) E em Cuba se coloca que este processo começou com a luta por emancipação nacional, por sua soberania, e são referenciados todos os lutadores, e momentos de luta ocorridos neste processo, começado no século XIX. Esta constatação por parte do líder da

Revolução Cubana naquele contexto remete a citação de artigo sobre o que se sucedeu no Leste-europeu e na própria URSS que diz:

E não propriamente nos países europeus do Leste, onde sua implantação se deu, de forma impositiva, como resultado da Segunda Guerra Mundial, mas na URSS, onde sua implantação se deu como resultado da Revolução de Outubro e cujo modelo foi reproduzido nos referidos países. (Pomeranz, 2010, p. 16).

Cuba realmente não teve seu regime implantado nas mesmas circunstâncias em que foram os países do Leste-Europeu, foi uma Revolução que se deu pelas mãos de seu próprio povo e resistiu a inúmeras agressões e sabotagens dos Estados Unidos. Mesmo a URSS, surgida de uma Revolução autêntica, a Revolução de Outubro de 1917, não resistiu às pressões dos países capitalistas, como os EUA, mas Cuba resiste há mais de 30 anos após a queda da própria URSS. Segundo Valdir Rampinelli:

Sem apoio integral de sua população uma revolução como a realizada em Cuba não se manteria. O método de resistência consiste na mobilização maciça do povo contra o invasor” (Rampinelli, 2022, p. 6).

Esse apoio da população se explica graças a uma consciência nacionalista despertada ao longo de secular luta por emancipação nacional.

Assim, buscando compreender a Revolução Cubana, o discurso citado proferido por Fidel Castro será analisado. Também serão usados como fontes diversas matérias publicadas em jornais e revistas online, vídeos do YouTube e documentários com matérias referentes ao tema, e também referências bibliográficas, como o livro de Frei Betto “Fidel e a Religião” (1985); o artigo do historiador cubano Júlio Le Riverend. “Cuba: do semicolonialismo ao socialismo (1933-1975)”, e o artigo do Prof. Waldir Rampinelli “A Revolução Cubana na Perspectiva de Longa Duração” e especialmente o livro recente da historiadora Helen Yaffe “Somos Cuba Cómo un pueblo revolucionario ha sobrevivido en un mundo postsoviético (edição em espanhol)”.

Fidel Castro no discurso citado mostra de maneira clara uma postura da Revolução Cubana que é um dos elementos que explica esta resistir até os dias atuais, ele coloca de maneira clara que eles fizeram sua própria autocrítica e retificação, e concluíram que sem um partido forte e disciplinado não é possível realizar uma retificação socialista. E afirma não ser possível realizar está difamando os valores da sociedade socialista, diminuindo a credibilidade do partido vanguarda

da Revolução, renunciando a seu protagonismo, semeando indisciplina social e anarquia na sociedade. Que esta conduta só pode levar à contrarrevolução (Castro, 1989). Esta postura que Cuba assumiu, diferente da URSS, é um dos fatos que nos explica o porquê de um pequeno país, sitiado agressivamente pelo imperialismo Yankee, resistir ainda hoje, e mesmo com todas as dificuldades, tendo excelentes resultados sociais fruto de sua Revolução. E mesmo em um mundo pós URSS, mesmo com a globalização corporativa neoliberal e com o imperialismo sendo agressivos como nunca, Cuba resiste. Como vemos no livro da historiadora Helen Yaffe sobre o porquê a Revolução Cubana sobreviver ao fim do Mundo Soviético, ela coloca:

De manera que, desde 1984, antes de que Mijaíl Gorbachov se convirtiera en premier soviético y lanzara sus políticas, glasnost y perestroika, Fidel Castro había comenzado a construir consenso en Cuba para reformar el sistema. ¿El propósito? Rectificar «los errores y tendencias negativas» afines con el sistema soviético. (Yaffe, 2022, p.72).

A crítica e autocrítica, e as correções feitas nos anos de 1980 são importantes para entender a sobrevivência da Revolução Cubana após o fim do Mundo Soviético. Está mais que nunca buscou seu próprio caminho e se afastou cada vez mais do modelo soviético. Como vemos, citando novamente a obra de Helen Yaffe: “¿Alejarse del modelo soviético evitó que Cuba cayera en «el tanque de basura de los experimentos socialistas del siglo xx” (Yaffe, 2022, p.88).”

A característica da Revolução Cubana que se faz importante nesta análise, é que se expõe o debate de retificação feito nos anos de 1980 com relação à Revolução fica evidente, é justamente a crítica e autocrítica, com grande participação da sociedade cubana, o que é uma prática comum em Cuba. Todas as transformações importantes, como a primeira Constituição revolucionária em 1976, como as mudanças constitucionais futuras, mudanças econômicas, revisão do Código da Família etc. foram amplamente debatidos e submetidos à apreciação popular. Essa prática de envolvimento das pessoas nos debates importantes faz com que a sociedade permaneça engajada e continue se sentindo protagonista no processo revolucionário. No “Período Especial”, como ficou conhecido o período mais duro nos anos de 1990, logo após a queda do Mundo Soviético, as medidas tomadas para superar as dificuldades foram amplamente debatidas com a população. Como vemos na citação de Yaffe:

A lo largo del Período Especial, como señala la economista cubana Rita Castiñeiras García: «Las discusiones sobre las medidas económicas propuestas por el Gobierno para apretarse el cinturón, medidas bastante severas y fundamentales, se organizaron en barrios y centros de trabajo en todo el país. Eran reuniones, con mucha asistencia que dieron lugar a un gran número de revisiones de las propuestas originales. Pero más allá de eso, representaron un paso para convertir a hombres y mujeres en sujetos, no en objetos, del proceso de desarrollo social». Este proceso participativo único creó cierto sentido de apropiación pública de las políticas y contribuyó a la aceptación de las reformas económicas y sus consecuencias. (Yaffe, 2022, p.145-146).

O Período Especial foi difícil, como vemos: “Si bien las importaciones de alimentos y la producción alimentaria formal se redujeron a la mitad, la ingesta media de calorías descendió un tercio entre 1990 y 1993. “(Yaffe, 2022, p. 137). Nesta época o PIB também foi reduzindo significativamente. Repentinamente os parceiros do COMECON desapareceram, com quem Cuba tinha mais de 80% de suas relações comerciais internacionais. Agora mesmo neste período tão difícil a Revolução Cubana melhorou seus indicadores sociais, como vemos: “Cabe destacar que la mortalidad infantil se redujo de 10,7 por cada 1000 em 1990 a 7,2 en 1999; mientras que la esperanza de vida se elevó de 75 años a 75,6 años a pesar de la crisis.” (Yaffe, 2022, p.131). A Revolução demonstrou seu compromisso com o social, não fechando hospitais nem escolas, nem diminuindo o gasto com educação e saúde. Os preços de produtos essenciais foram mantidos, o Estado se preocupou em agir para minimizar efeitos nocivos do Período Especial para a população. “Increíblemente, entre 1990 y 1993, cuando el PIB cayó 35 %, el empleo en Cuba aumentó en 40 000 y la tasa oficial de desempleo se redujo de 5,4 % a 4,3 %.” (Yaffe, 2022, p. 120). Agora todo o citado engajamento popular no debate e nas decisões que a Revolução realiza se dá se permitindo crítica e autocrítica verdadeiras, livres de amarras dogmáticas que engessam a Revolução Cubana. Isto deve ser analisado para entender a população ter aguentado passar pelo “Período Especial”, pois a população pode expressar descontentamentos, debater alternativas, analisar situações, e corrigir o rumo da Revolução. Como colocar Yaffe:

El sistema no es estático ni dogmático: avanzando con cautela sobre la cuerda floja, Cuba puede inclinarse más hacia el mercado y hacer las «concesiones» necesarias para reforzar la producción y la productividad, sin perder el contrapeso del plan del Estado, de la producción, del empleo y del bienestar social. (Yaffe, 2022, pg. 554).

Esta e outras características da Revolução Cubana serão abordadas e aprofundadas neste estudo. Aprofundaremos as particularidades da Revolução

Cubana que fazem dela uma experiência original, única, considerando também a influência do modelo de socialismo soviético e o apoio vital que receberam da URSS. Considero que a Revolução Cubana, foi uma verdadeira Revolução pelo seu desenvolvimento, fortalecendo a soberania nacional, e a participação popular. Foram evitados os excessos que ocorreram em outras experiências socialistas. Como vemos no livro de Helen Yaffe:

Algunos pensaron que con los cambios Cuba abandonaría el socialismo. Pero esta es una revolución verdadera y una independencia real». Nuestro informe concluyó: «La vida en Cuba ha comenzado a mejorar. Durante nuestras visitas hemos visto la determinación de la mayoría del pueblo cubano de superar la crisis actual y aceptar los cambios para preservar las conquistas de la Revolución» (Yaffe, 2022, p. 94).

Começaremos no primeiro capítulo fazendo uma análise de como Cuba após sua Revolução se tornou uma nação que não se pode ignorar quando se estuda o século XX, visto sua posição na Guerra Fria ao lado do bloco soviético, assim como também seu papel no Movimento dos países não alinhados, sua postura internacionalista. Passaremos em capítulo posterior a focar nas estratégias e posturas que são importantes para entender a sobrevivência da Revolução Cubana mais de 40 anos após o fim do Mundo Soviético. E por fim analisar a Revolução Cubana no tempo presente e seus desafios na luta pelo aperfeiçoamento de seus objetivos frente a declarada intenção desta em construir uma sociedade socialista. Terminando com considerações da importância para todos que sonham com uma sociedade alternativa ao capitalismo dominante uma análise das dificuldades e alternativas que a Cuba revolucionária toma na busca pela construção de uma sociedade que busca esta realização.

## 2. ANALISAR O IMPACTO DA REVOLUÇÃO CUBANA NA HISTÓRIA DO SÉCULO XX.

A Revolução cubana inspirou gerações. Líderes como Che Guevara viraram ícones da juventude na época, e não só na América Latina, tendo sua imagem reverenciada em diversas situações, como nos levantes jovens que marcaram o ano de 1968, na França. A Revolução cubana inspirou movimentos revolucionários, e se tornou símbolo da luta anti-imperialista. Esta se desenvolveu com características peculiares, uma revolução latino-americana antes de tudo. Como vemos em citação, quando se fala da relação da Revolução Cubana com a América Latina: "C. Wright Mills, sociólogo estadunidense, chega a afirmar que a Revolução Cubana é o que a Revolução Francesa foi para a Europa – com toda sua ambiguidade, mas também com todas suas promessas –." (apud Rampinelli, 2022, p. 1).

A Revolução Cubana foi uma revolução que se deu pelas mãos de seu próprio povo, uma Revolução muito autêntica, que reverenciou todos os lutadores pela emancipação do país desde a luta contra a dominação colonial espanhola, e resistiu a inúmeras agressões e embargos econômicos dos Estados Unidos. De acordo com Rampinelli:

Washington se valeu do terrorismo de Estado para inviabilizar os avanços sociais de Cuba, começando com a guerra bacteriológica contra os canaviais, passando pela peste suína contra os animais e chegando à propagação da dengue contra os humanos." (Rampinelli, 2022, p. 5).

O apoio por parte da população cubana, mesmo nos momentos mais difíceis, se explica muito graças a um sentimento e consciência nacionalista, despertada ao longo de secular luta pela emancipação nacional. Isto mostra como é acentuado o caráter nacional da Revolução Cubana frente a sua população. Podemos verificar esta afirmação vendo que no livro de Frei Betto, "Fidel e a religião", este comenta com Fidel Castro que ao contrário do que se pensa em Cuba existem mais homenagens a revolucionários cubanos, do que a Marx ou Lenin (Betto, 1985).

Esta abordagem do processo revolucionário cubano frente a população faz sentir a Revolução como genuinamente nacional, como um processo que começou bem antes de Fidel Castro ou do M-26. E está, além de autenticamente cubana, é também genuinamente latino-americana. O que fez a Revolução Cubana ser mais

fácil de a população da América Latina se identificar do que a Revolução Soviética, que foi feita numa realidade distante da América Latina, com um povo com formação cultural diversa. Reforça esta análise verificar os inúmeros movimentos revolucionários que surgiram na América Latina inspirados pela Revolução Cubana. Muitos movimentos guerrilheiros tentaram aplicar a tática revolucionária do foquismo defendido por Ernesto Guevara, assim como outras também, como o método maoista etc. Foi uma época de ditaduras apoiadas pelos EUA, e assim a via da luta armada se tornava uma opção frente a realidade latino-americana que se firmou após a Revolução Cubana. Todo caso acabou que as tentativas de realizar a revolução terminaram por fracassar, mesmo a liderada pelo próprio Guevara na Bolívia, que inclusive custou sua vida, quando por fim emboscado pelas tropas do exército boliviano e pela Central de Inteligência Norte Americana, sendo fuzilado na aldeia de La Higuera na Bolívia. Agora a Revolução Cubana fez de Cuba, um país com pequena população, que antes da Revolução era uma “semi colônia” e um “cassino prostíbulo” Norte Americano, sem muita relevância internacional, assumiu uma importância que na história do século XX. Por exemplo, a Crise dos Mísseis em Cuba, que deixou o mundo a um passo de uma Terceira Guerra Mundial entre URSS e os EUA, foi um dos episódios mais quentes da Guerra Fria.

Cuba, além disto, mostrou sua independência política como, por exemplo, sendo uma das principais protagonistas do Movimento dos Países Não Alinhados (MNA), criado no início dos anos de 1960, e que buscavam uma independência frente aos EUA e mesmo a URSS, ao lado de países como a antiga Iugoslávia, a Índia etc. Na década de 1970 Cuba fez um grande esforço para se firmar como uma liderança dentro do movimento, implementando missões de assessoria militar e programas de reformas econômicas e sociais. Cuba até mesmo já presidiu o movimento como a sexta cúpula realizada em Havana em 1979, e a décima quarta cúpula também realizada em Havana no ano de 2006. Como cita reportagem on-line do Opera Mundi:

Apesar do fato de que as cidades de Bandung, na Indonésia, e Havana, em Cuba, não poderiam estar mais distantes geograficamente – com cada uma delas localizadas em distantes ilhas em seus respectivos países e separadas por mais de 17 mil quilômetros – as duas cidades estiveram bastantes próximas ideologicamente na imaginação de muitas pessoas no Sul Global. O Projeto do Terceiro Mundo, nascido da colaboração contínua dos novos estados recém independentes e suas lutas por libertação nacional, definiu e continua a definir a história dos movimentos pela paz e não-alinhamento ainda hoje ( Opera mundi, 2022).

Vemos na exposição destes fatos o quanto a Revolução Cubana trilhou, mesmo durante a existência do Mundo Soviético, um caminho independente, assumindo posturas internacionais independentes, e tendo independência também em sua política interna. Mesmo em sua mística revolucionária, apresentou heróis e expoentes próprios de seu processo revolucionário. Constituindo uma cultura revolucionária própria, nacional, Cuba nunca foi um país submisso às orientações e a política internacional soviética. Se alinhou a muito do que o Mundo Soviético se alinhava por sua própria escolha, mas desenvolvia suas próprias políticas, tanto externa como internamente.

A Revolução Cubana também no século XX teve como uma expressão máxima do que estamos falando no que diz respeito a sua postura internacionalista, que é uma das maiores marcas da Revolução Cubana, ajudando de maneira decisiva Angola frente ao avanço das tropas da África do Sul sobre esta, para destruir a Revolução realizada em 1975, de caráter anticolonial e socialista. Nesta empreitada acabaram ajudando não apenas Angola a preservar sua recém conquistada soberania como nação, como acabaram sendo decisivos para a emancipação de outra nação africana que é a Namíbia, que teve sua libertação totalmente vinculada à ação militar cubana contra o exército da África do Sul. Importante lembrar que nesta época (anos de 1970-80) vigorava na África do Sul o hediondo regime de segregação racial, o Apartheid, que existiu entre os anos de 1948 e 1994, e seu fim esteve intimamente relacionado com esta ação internacionalista da Revolução Cubana. Nada melhor para termos uma melhor noção desse fato que ver a declaração do líder máximo da resistência a este hediondo regime, o senhor Nelson Mandela, que ficou décadas na cadeia devido a isto. Em uma entrevista com Nelson Mandela ele fala a respeito da ajuda cubana a Angola dizendo o seguinte:

Do ponto de vista do tamanho e da quantidade da população, Cuba é um país pequeno, mas tem um grande impacto nos acontecimentos mundiais, similar aos das superpotências, e Cuba demonstrou que não importa o tamanho do país, e sim de sua política e do calibre de seus líderes, isto que importa. Nos beneficiamos muito com os ensinamentos da Revolução Cubana. E com o que Cuba está fazendo, especialmente na África. E nós, nesta parte do continente, ficamos muito impressionados com o papel desempenhado por Cuba na libertação de Angola. Os próprios angolanos fizeram muito para alcançar sua liberdade, mas é difícil pensar que teriam alcançado esta liberdade no tempo que alcançaram se Cuba não tivesse dedicado suas forças e recursos para a libertação deste país. África do Sul,

que invadiu parte de Angola, ainda estaria em Angola se Cuba não tivesse tomado a ousada decisão de desafiar a África do Sul. O mundo inteiro, e a África do Sul em particular, não esqueceram da Batalha de Cuito Cuanavale, porque foi um ponto de virada na situação militar da região. Também acreditamos que a independência da Namíbia seria muito difícil de alcançar se Cuba não houvesse atuado tão valentemente e decididamente em Angola. O Exército sul-africano ainda estaria ali, e teria sido muito difícil alcançar a independência. Portanto, nós estamos em dívida com Cuba. (“Nelson Mandela sobre Cuba e Fidel Castro”, 2021)

Importante este depoimento, pois como vemos nas palavras de Nelson Mandela, este coloca que mesmo Cuba sendo uma nação pequena, com uma população pequena, ela teve, em suas próprias palavras, nas suas ações a relevância de uma superpotência. Acabou que foi o único país que pegou em armas contra o hediondo Regime do Apartheid, acabando por frustrar o objetivo de seu Exército em conseguir esmagar a intenção de Angola em ser uma nação soberana. E Cuba realizou esta importante ajuda internacionalista a Angola sem intenções de lucro com esta situação, apenas sendo guiados pelo Internacionalismo característico da Revolução Cubana, como fica claro em discurso de Fidel no qual declara sobre a ajuda de Cuba a nação angolana o seguinte:

Alguns imperialistas se perguntam por que ajudamos os angolanos? Quais os nossos interesses? Eles pensam que quando um país faz algo é porque busca petróleo, diamantes, cobre, ou algum recurso natural. Não, nós não buscamos nenhum interesse material. E é lógico que os imperialistas não entendem isso. Porque se guiam por critérios chauvinistas, nacionalistas, egoístas. Estamos cumprindo um dever fundamental internacionalista quando ajudamos o povo de Angola. (“Fidel Castro: a solidariedade de Cuba com Angola”, 2015)

A Revolução Cubana também prestou importante apoio a países como a Argélia, a Etiópia, a Nicarágua Sandinista, e outros. Cuba esteve presente na luta anticolonialista, na luta revolucionária ao longo da segunda metade do século XX, marcando gerações, e esta Revolução segue viva mesmo que os EUA tenham feito de tudo para a derrubar. Cuba também foi internacionalista de outras formas, como receber estudantes de locais como a África, e países em desenvolvimento, para estudarem e se formarem em suas universidades de maneira gratuita. Neste aspecto a Revolução deu tanta importância que em 1999 fundaram a Escola Latino-americana de Medicina (ELAM) em Cuba, para estudantes estrangeiros, provavelmente a maior do mundo. O internacionalismo da Revolução Cubana, com o tempo, abandonou ajuda militar e se materializou no Internacionalismo Médico, com Cuba enviando dezenas de milhares de médicos pelo mundo. O internacionalismo

faz parte da alma da Revolução Cubana (Yaffe, 2022)..

O governo cubano tem compromisso com saúde universal não só para os cubanos, este compromisso é internacional, e esta postura já vem desde os primórdios da Revolução, mesmo na época de expressar internacionalismo com ajuda militar. Como vemos: “Aproximadamente 76 000 habían trabajado ya en 39 países de África desde principios de la década de 1960.” (Yaffe, 2022, p. 305). Podemos afirmar que a diplomacia médica cubana, tem sido uma marca da política externa cubana desde a década de 1960. Como vemos na obra de Yaffe: “Así, hasta el final de la Guerra Fría, el Gobierno Revolucionario estuvo dispuesto a enviar, tanto soldados como médicos, y, por lo general, se enviaban ambos en las mismas misiones.” (Yaffe, 2022, p. 307).

Por ocasião da Revolução muitos médicos foram embora de Cuba, apenas em 1976 se recuperou a proporção de médicos em Cuba de antes da Revolução, e com isto na década de 1970 Cuba pode intensificar o internacionalismo médico, deixando assim a forte marca de seu internacionalismo no mundo. Como vemos: “En 1977, Cuba había proporcionado entre 45 % y 84 % de los médicos que trabajaban en seis países africanos.” (Yaffe, 2022, p. 313).

Nos anos de 1980 Cuba intensificou ainda mais a ajuda médica a países necessitados. Em Angola se fez presente na missão internacionalista, além de soldados, muitos civis, entre estes educadores, trabalhadores da construção civil, e inúmeros profissionais da saúde. A mudança no que diz respeito ao internacionalismo cubano, de enviar médicos em vez de soldados, como vemos, começou ainda na época de expressar o internacionalismo enviando ajuda militar, sabendo isto não surpreende esta mudança, pois as raízes do internacionalismo médico já vinham desde os primórdios da Revolução. Como vemos: “En 1988, más de 30 países de África recibían apoyo médico de Cuba.” (Yaffe, 2022, p. 314).

### 3. ANALISAR A SOBREVIVÊNCIA DA REVOLUÇÃO CUBANA MAIS DE 30 ANOS APÓS O FIM DO MUNDO SOVIÉTICO

Durante muito tempo o regime socialista em Cuba por muitos era visto como uma extensão da União Soviética no Ocidente, os EUA chegaram a mostrar Cuba como uma base soviética no Caribe, como vemos em matéria intitulada “Como Cuba sobrevive”: “Por três décadas, a sobrevivência do socialismo cubano, foi atribuída à ajuda soviética. Hoje, a revolução existe no mundo pós-soviético há mais tempo que sob esfera da influência soviética” (Yaffe, 2020). Pessoas falavam que Cuba só existia como socialista devido à URSS, que sem o financiamento da União Soviética não teria conseguido suas conquistas. E aí quando a União Soviética caiu, quando todos os países do campo socialista na Europa caíram, quando o bloco econômico dos países socialistas, o COMECON, da qual Cuba fazia parte, deixou de existir, devido a esta imagem construída, era quase unânime falarem que Cuba cairia na sequência. Novamente citando a matéria vemos:

Há décadas, comentaristas previram que o modelo socialista cubano não sobreviveria sem a URSS ou Fidel Castro. Eles estavam errados e mesmo enfrentando criminosas sanções, a pequena ilha perdura com os melhores índices sociais, oferecendo assistência médica para o mundo todo em plena pandemia (Yaffe, 2020).

Algo importante que deve ser analisado neste estudo da sobrevivência da Revolução Cubana mais de 30 anos após o fim da União Soviética, é entender a Revolução Cubana numa perspectiva de longa duração. O Movimento Revolucionário 26 de Julho (M-26), colocou frente ao povo cubano que sua luta revolucionária começou muito antes, no século XIX, com a luta de revolucionários cubanos como José Martí, Antonio Maceo etc. Que a luta dos revolucionários liderados por Fidel Castro era uma continuidade da luta começada no século XIX pela real soberania da nação Cubana. Colabora com esta argumentação citação do artigo “A Revolução Cubana numa perspectiva de longa duração” que diz:

Fidel Castro defende a concepção de Revolução não como um evento, mas sim como resultado de um processo de longa duração. Perguntado por Ignacio Ramonet quando começou a Revolução, respondeu que em 10 de outubro de 1868, início da guerra de 10 anos contra o colonialismo espanhol. (Rampinelli, 2022, pg. 6).

A história nacional de luta pela independência e soberania foi incorporada e referenciada pelos combatentes liderados por Fidel, Che Guevara, Camilo Cienfuegos e outros. Isto ajudou na sobrevivência da Revolução mais de 30 anos após o fim do mundo soviético. A Revolução socialista e o nacionalismo não entraram em contradição, muito pelo contrário, diferente de outras experiências socialistas, onde acabou que sentimentos nacionalistas ajudaram na queda do socialismo. Vejamos que em Cuba isto não ocorreu, pois nem mesmo a bandeira do país mudou na ocasião de virarem uma sociedade socialista. Nesta perspectiva resta avaliar algo importante, a Emenda Platt, imposta a Cuba pelos Estados Unidos (EUA). Fidel Castro, em uma das suas reflexões afirmou: “a Emenda Platt e o colonialismo econômico que ela trouxe à ilha” foi uma das causas da Revolução de 1959” (Castro, 2008). Quando Cuba estava conseguindo sua independência da Espanha, com o argumento de ajudar os cubanos a se libertarem, os Estados Unidos intervieram militarmente no ano de 1898, mesmo após o exército dos EUA saírem de Cuba eles já tinham imposto a Emenda Platt, que garantia o “direito” dos EUA de interviem em Cuba, e de restringirem a liberdade de Cuba de ter livre relações com outras nações, Cuba se tornou uma semi colônia dos EUA, tendo estes intervindo em inúmeras ocasiões. Como se coloca em citação:

A Emenda Platt é uma dominação político-jurídica-militar tão violenta no estudo das relações internacionais, que merece ser conhecida, pois ela pesou fortemente na criação da consciência anti-imperialista cubana que vai desembocar no triunfo da Revolução, em 1 de janeiro de 1959. Os protestos contra ela não se deram apenas no parlamento, mas nas ruas, na imprensa, nos partidos políticos, nos folhetins informais (Rampinelli, 2022, p.12).

Os cubanos mantêm a celebração dos heróis da luta secular por emancipação, o mais celebrado é José Martí, divulgador de ideias revolucionárias, herói da luta pela independência da Espanha no fim do século XIX, morto em combate com os espanhóis. Como vemos em matéria no periódico cubano Granma online, de 18 de janeiro de 2013, em matéria intitulada “Como uma grande tocha para José Martí”, se diz: “170 anos após seu nascimento, José Martí é um grande paradigma de anti-imperialismo, independência, dignidade e soberania para os cubanos, que comemoram seu aniversário natalício com uma longa celebração.” (Granma, 2023). Vemos exemplos do exposto quando a Revolução Cubana faz a referência de outro herói nacional, também um lutador pela emancipação de Cuba, o cubano Antonio Maceo. Este lutou na guerra dos 10 anos (1868-1878),

também almejando a independência da nação cubana, e morreu lutando pela independência de Cuba com soldados espanhóis. Novamente em matéria do Granma, vemos sob Título “O espírito de Cuba em Baraguá” o caráter nacionalista da Revolução em citação que coloca o seguinte:

O exemplo de Antonio Maceo foi exemplar, e sua atitude exemplar inspirou os chefes, oficiais e soldados a amar sua pátria. Não foi em vão que José Martí lhe escreveu em uma de suas cartas antes da guerra necessária: «Agora tenho diante dos meus olhos o Protesto de Baraguá, que é um dos eventos mais gloriosos de nossa história». (Calderon, Granma, 2022).

Os cubanos estavam lutando por sua soberania como nação a longo período. Esta argumentação também tem respaldo na visão do historiador cubano Julio Le Riverend, que em artigo analisando a trajetória da Revolução Cubana afirma: “Acreditamos que há suficientes fundamentos para atribuir todo o ocorrido em Cuba, a partir de 1959, a uma indubitável continuidade histórica revolucionária, mas que a uma ruptura [...]” (Le Rivende, 1990, p.82).

É importante analisar também, que a Revolução Cubana foi diferente de outras experiências socialistas porque os revolucionários não enfrentaram a religiosidade do povo cubano, mesmo a Revolução Cubana adotando o marxismo-leninismo. Por motivos de atritos iniciais com a Igreja por muito tempo religiosos não eram aceitos no Partido Comunista Cubano, o que depois foi modificado, agora mesmo antes disto a Revolução nunca se mostrou inimiga da religião perante o povo, pois Fidel Castro declarou a este respeito o seguinte: “Pois se isto ocorresse”, acrescentara, “estaríamos prestando um serviço à reação, um serviço aos exploradores, não só em Cuba, mas sobretudo na América Latina” (Betto, 1985, p 11). O povo cubano assim como é muito religioso, demonstra um forte apoio a Revolução Cubana, encheram as ruas para receber o Papa João Paulo II em sua visita a Cuba nos anos de 1990, assim como enchem as ruas para comemorar o primeiro de maio, e a famosa Marcha das Tochas, quando a população celebra o aniversário de José Martí.

Outro aspecto da Revolução Cubana relevante para entendermos o apoio da população é a conduta moral dos revolucionários, eles não se limitavam a querer mudar apenas a economia, queriam uma nova conduta moral. Desde o início da luta o Movimento Revolucionário 26 de julho (M-26), liderado por Fidel Castro, estabeleceu leis revolucionárias a serem seguidas. Como vemos: “Antes do triunfo da revolução, ainda na Sierra Maestra, quando éramos um embrião de estado,

elaboramos leis prévias para julgar os criminosos de guerra” (Betto, 1985, p 150). Os revolucionários acreditavam que manter um padrão moral elevado serviria como motivador dos revolucionários em sua luta, e deram valor a qualidades humanas como solidariedade, companheirismo, altruísmo etc., como valores humanos importantes na nova sociedade a ser construída, o movimento estimulava seus membros para se portarem de maneira oposta ao exército de Batista. Fidel Castro declara: “Uma das coisas que criticamos é o egoísmo, também criticado pela Igreja. A avareza é outro objetivo de críticas que temos critérios comuns” (Betto, 1985, p 198). Lembremos que Ernesto Che Guevara muito falava na construção de um novo homem no socialismo. Fidel Castro também fala da importância da conduta moral dos revolucionários, da importância de os revolucionários cultuarem nobres valores. Isto acabou não ficando apenas no discurso, se fez notar na realidade da Revolução Cubana, como vemos em citação:

[...] o exército rebelde dedica muito de sua energia à educação política e à alfabetização, à reforma agrária e à reorganização dos camponeses, à exaltação dos valores históricos genuínos e ao estabelecimento de novas relações fraternais em suas próprias fileiras e em suas relações com a população, inclusive com os soldados e oficiais da ditadura vencidos. (Le Rivend, 1990, p 197-198).

As citadas leis revolucionárias, e a elevada moral defendida pelos revolucionários, pode ser levantada para analisar que a Revolução Cubana com esta conduta evitou excessos. Houve fuzilamentos de elementos do regime deposto, agora estes foram julgados por leis revolucionárias estabelecidas antes do triunfo da Revolução, o que traz uma legalidade revolucionária. Posteriormente também em Cuba a população não experimentou algo similar com o vivido na URSS no governo de Stalin, ao qual o líder da Revolução Fidel Castro em diversas ocasiões se expressou de maneira crítica. Esta realidade, com a qual colaborou a legalidade revolucionária, influenciada pela busca de uma conduta moral elevada, não tornou as coisas perfeitas, mas ajudou para um desenvolvimento positivo do processo revolucionário cubano.

Neste trabalho também é importante analisar mais uma questão fundamental, as conquistas sociais da Revolução Cubana, para argumentar sobre a sobrevivência desta, que muito investiu em educação, saúde e condições mínimas de vida asseguradas a todos cidadãos. Estas conquistas foram mantidas mesmo nos momentos mais difíceis, faltam coisas, enfrentam dificuldades em especial devido ao

embargo econômico promovido pelos EUA. Enfim Cuba passa por inúmeras dificuldades, agora não precisam se preocupar com coisas que outros países do terceiro mundo carecem, isto certamente deve ser avaliado no estudo da sobrevivência da Revolução no mundo pós-soviético, os cubanos têm conquistas sociais inéditas em países do Terceiro Mundo. Como vemos:

Elogiando el sistema cubano en 2000, un estudio del Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo afirmó que «Cuba es el país con la mejor situación de salud en América Latina y el Caribe», y el secretario general de la ONU, Kofi Annan, dijo que la Isla «demuestra cuánto pueden hacer las naciones con los recursos que tienen si se enfocan en las prioridades correctas: salud, educación y alfabetización». (Yaffe, 2022, p. 262)

Mesmo durante o que os cubanos chamam de “Período Especial em Tempos de Paz”, quando sofreram graves consequências do desaparecimento dos parceiros socialistas do COMECON, quando o PIB reduziu de maneira significativa, os indicadores sociais continuaram a crescer. Mostrando o quanto a Revolução é comprometida com estas questões, mantendo e inclusive aumentando o investimento no social mesmo sob difíceis adversidades. Como vemos: “A pesar de la gravedad del colapso económico, la proporción del PIB de Cuba gastado en programas sociales en el decenio de 1990 aumentó en casi 35 %.” (Yaffe, 2022, pg. 261). Esta postura levou à melhora dos indicadores sociais mesmo sob estas duras condições. A Revolução Cubana trouxe a soberania sonhada em luta secular por emancipação, e sustentou, mesmo em tempos de grave crise, as conquistas sociais da Revolução Cubana. Seu povo, com grande nível educacional, e ainda com a consciência revolucionária, sabendo das conquistas da Revolução, e participando ativamente do desenvolvimento desta através dos mecanismos criados pela Revolução para incorporar a população na sua condução, pensa, reflete, e sabe que sem a Revolução isto acabará. Por isso, analisar as conquistas da Revolução Cubana é essencial para entender a sobrevivência desta. Como vemos:

Algunos pensaron que con los cambios Cuba abandonaría el socialismo. Pero esta es una revolución verdadera y una independencia real». Nuestro informe concluyó: «La vida en Cuba ha comenzado a mejorar. Durante nuestras visitas hemos visto la determinación de la mayoría del pueblo cubano de superar la crisis actual y aceptar los cambios para preservar las conquistas de la Revolución (Yaffe, 2022, p. 94).

Compreender o que a Revolução Cubana passou durante o chamado Período Especial em Tempos de Paz, que começou 16 meses antes do fim da URSS com a

retirada gradual da cooperação militar e econômica da União Soviética por seu líder na época Mikhail Gorbachev, é importante para entender a sobrevivência da Revolução após o fim do Mundo Soviético. Foi o período mais duro e demais privações pelo qual a população cubana passou, mesmo que os indicadores sociais tenham se ampliado, pois mais de 85% das relações comerciais de Cuba se dava com os parceiros do então extinto COMECON. O PIB caiu 35%, petróleo faltou, energia faltou, e a cota de alimento já não era suficiente para suprir as necessidades da população, e o mercado negro passou a ser a única forma de sobreviver. Como vemos: “... pero para comprender cómo sobrevivió el pueblo revolucionario en un mundo postsoviético, hay que analizar lo sucedido durante el «Período Especial en Tiempo de Paz» (Yaffe, 2022, p. 88-89).

Cuba já tinha se preparado para existir sem a União Soviética durante o processo de retificações de seu modelo nos anos de 1980, como exposto antes mesmo de Gorbachev, isto foi importante, mas não livrou a Revolução de grandes dificuldades. Agora medidas foram tomadas durante o Período Especial, se investiu muito na expansão do turismo, como forma de captar divisas. Foi permitido o acesso a dólares para a população, o que teve efeitos como: “... la creciente división de clases sobre la base del acceso a dólares” (Yaffe, 2022, p. 92). Bicicletas foram usadas na escassez de combustível, soluções foram sendo buscadas, sempre procurando manter o socialismo, e comprometidos em manter as conquistas sociais. Agora fabricas acabaram paradas devido à falta de combustível, e o desenvolvimento de um setor informal diminui o controle do governo sobre os escassos bens e sobre os serviços. Mudanças radicais foram implantadas, como vemos:

En enero de 1992, un Plan de Ahorro de Energía instruyó al sector residencial, las empresas y autoridades locales a reducir el consumo de combustible. Se restructuró el sector agrícola y se introdujo la agricultura orgánica y urbana, como se analiza más adelante. El comercio exterior se descentralizó y muchas empresas exportadoras estatales comenzaron a autofinanciarse y asumieron la responsabilidad de abastecerse y pagar las importaciones directamente mediante las ventas de exportación. Los excedentes eran utilizados por el Estado para financiar servicios sociales e importaciones para las empresas productivas no exportadoras. La descentralización fue más allá: se crearon nuevas sociedades públicas anónimas (empresas de capital público) para eludir el bloqueo estadounidense. El PCC se movilizó para organizar una respuesta políticamente coherente ante la crisis. (Yaffe, 2022, p. 100).

Em 1993 uma delegação informal de funcionários do FMI visitou Cuba e alertou para uma catástrofe com inflação disparada se medidas de contenção não fossem adotadas. O governo cubano não adotou nenhuma medida até 7 meses depois disto, e em maio de 1994, após colocar a questão a debate em nível nacional para convencimento da população, rejeitou estas medidas. Este caso mostra a característica da Revolução cubana que é de convencimento e debate com a população antes de mudanças serem adotadas. Vemos esta característica da Revolução na matéria da revista on-line do Brasil de Fato sobre a elaboração da primeira Constituição elaborada pela Revolução Cubana: “A primeira constituição que definiu o caráter socialista da Revolução Cubana foi adotada em 1976, por meio de um processo de consulta popular do qual participaram amplos setores da população”, explica Rodriguez”. (Cuba: por que Fidel Castro demorou 2 anos para declarar a revolução socialista., Brasil de Fato, 2024). E todas as mudanças na Constituição da Revolução Cubana seguiram esta dinâmica, como as mudanças importantes que a reforma constitucional em Cuba, aprovada pela Assembleia Nacional Cubana no dia 10 de abril de 2019, trouxe para a sociedade cubana, que reconhece um papel complementar da propriedade privada na economia, e esta foi amplamente debatida com a população de Cuba, e posta a consulta popular. Esta trouxe mudanças importantes também em um aspecto importante muito para qualquer sociedade, muito em debate atualmente no mundo, que são referentes a luta e as reivindicações da comunidade LGBTQIA +. Como vemos novamente em matéria da Brasil de Fato:

Além disso, o texto garante a presunção de inocência em processos, proíbe a discriminação de pessoas LGBT e cria o cargo de primeiro-ministro como chefe de governo – o presidente permanecerá como chefe de Estado. O premiê do país será designado pela Assembleia Nacional após indicação do presidente. (Opera, 2019).

Mais recentemente a implementação das reivindicações da comunidade LGBTQIPN+ foram ainda mais aprofundadas em relação às mudanças legais citadas que já tinham sido realizadas, com a elaboração e aprovação em plebiscito do novo Código de Famílias em Cuba. Este reconheceu em lei o direito de pessoas de mesmo sexo a se casarem, de casais homoafetivos de adotarem crianças etc. Este novo código de famílias, como toda mudança que a Revolução Cubana realiza, foi amplamente debatido com a população cubana e posto a plebiscito, e foi aprovado

com 66% dos votos. Como vemos em matéria da Brasil de Fato que trata do assunto em questão:

O documento é composto por 474 artigos, que incluem a proteção ao direito de todas as pessoas constituírem família sem discriminação; atualiza as instituições jurídico-familiares, rompendo com o modelo heteronormativo; estabelece o direito de uma vida familiar livre de violência; coloca como valores o amor, afeto, solidariedade e responsabilidade. (Mello, 2022)

Importante também falar neste capítulo sobre a chamada “Batalha das Ideias”, que foi promovida por Fidel Castro a partir do ano 2000. A Revolução Cubana tinha sobrevivido ao fim do mundo soviético, todo caso devido às reformas introduzidas os valores difundidos e trabalhados pela Revolução junto a população, como a igualdade, justiça social, solidariedade etc. tinham perdido força junto ao povo cubano. Frente a esta realidade desafiadora foi que Fidel, para corrigir estes aspectos negativos para a construção do socialismo, lançou e encabeçou a Batalha das Ideias. Então frente ao exposto é pertinente reforçar esta argumentação com uma citação da obra de Helen Yaffe que coloca o seguinte:

Fidel Castro lanzó la Batalla de Ideas para ratificar los principios socialistas y redefinir el «progreso» en la Cuba revolucionaria. El progreso no era el liberalismo económico, sino su retracción. El progreso era el fortalecimiento del control estatal sobre la economía, la desdolarización y los programas gubernamentales para reducir las desigualdades socioeconómicas. El progreso era reducir las inversiones privadas de las corporaciones capitalistas para favorecer proyectos bilaterales con Estados hermanos como China y Venezuela. Un progreso que se oponía al libre comercio neoliberal con la creación de un bloque alternativo de comercio y cooperación dentro de la Alianza Bolivariana para las Américas (ALBA). (Yaffe, 2022, p. 149-150)

A “Batalha das Ideias” foi importante para mobilizar a população no que se refere às ideias da Revolução, que tinham perdido impulso frente a ofensiva econômica e ideológica pós queda do Mundo Soviético, isto somado as reformas introduzidas em Cuba, que ampliaram desigualdades, em um contexto de dificuldades trazidas com o fim do COMECON, e que tinham começado a amenizarem com a adaptação da Revolução Cubana a nova realidade, e as relações desenvolvidas com a Venezuela Bolivariana. Com esta Cuba realizava comércio trocando serviços médicos, em campanhas como o Programa Barrio Adentro, em troca de petróleo, tão importante para a Revolução, o que acabou levando a criação da Alternativa Bolivariana para as Américas (ALBA) no ano de 2006, que começou com a adesão inicialmente de Cuba e a República Bolivariana

da Venezuela, e depois em 2006 aderiu a Bolívia a partir Tratado de Comércio dos Povos, que resultou na siglas ALBA-TCP, em 2019 o presidente Evo Morales sofreu um golpe e a Bolívia saiu da ALBA, retornando apenas em 2020.

Agora com a derrota da esquerda na Bolívia veremos qual conduta esta tomará no que se refere a ALBA. Também o Equador aderiu em 2009 quando da presidência de Rafael Correa, todo caso saiu posteriormente no ano de 2018. Aderiram também a Alternativa Bolivariana das Américas a República da Nicarágua, Dominica, Antigua e Barbuda e São Vicente e Granadinas.

A “Batalha das Ideias” ganhou impulso pela ocasião do caso do menino cubano Elián González, que foi encontrado numa barca em que tentava atravessar de Cuba para os EUA com a mãe. Esta situação gerou uma disputa judicial pela guarda do menino, que após esse incidente ficou nos EUA, esta situação foi muito importante no que se refere a “Batalha das Ideias”. Como vemos na obra de Yaffe:

El niño es cubano: es Elián González Brotons y la historia de la lucha por su custodia se ha convertido en una gran noticia internacional en los últimos meses. Por un lado, es solo una historia trágica de una familia dividida, una angustiada muerte materna, un niño traumatizado y una compleja batalla por su custodia. Pero si alguna vez hubo una historia que demostrara que lo personal es político, ha sido esta. Dentro de Estados Unidos la batalla por el niño Elián significó una pérdida de simpatía hacia los grupos de exiliados cubanos; alrededor del mundo galvanizó el apoyo internacional a Cuba, y en la Isla fue como una creciente bola de nieve devenida en una Batalla de Ideas redentoras que definió el período posterior al año 2000, caracterizado por los programas de los jóvenes trabajadores sociales y maestros según se analiza en este capítulo (Yaffe, 2022, p. 149).

A “Batalha das Ideias” lançada por Fidel Castro, tinha a intenção de retificar os princípios socialistas, a desdolarização, aumentar o controle estatal da economia, e programas para diminuir as desigualdades. Segundo Yaffe seria um retorno às ideias de Ernesto Che Guevara de que a educação e a cultura são vitais para um compromisso da população com o socialismo, mas que isto sem uma melhora da vida da população sob a Revolução seria algo abstrato. Todo caso está melhora deve ser fruto não de mecanismos de mercado, mas fruto da planificação e centralização da economia, e do fortalecimento do controle do estado (Yaffe, 2022). O que ia na contramão do que regimes que proclamam a orientação socialista, como o chinês, estavam fazendo.

Além de todo o relatado, neste momento a Revolução Cubana passava por

questões críticas, que colocaram em xeque a sobrevivência da Revolução, pois esta enfrentava ofensivas ideológicas como a do partido dissidente de oposição Movimento Cristão de Liberação Oswaldo Payá (MCL), e também por parte da agressão externa por parte da administração Bush nos EUA, que tomou a ofensiva. Em suas declarações o presidente Bush que não disfarçava intenções de derrubar com intervenção externa a Revolução, neste contexto foi importante a mobilização feita com a “Batalha das Ideias” para evitar isto. Por isto é importante relatar esta quando analisamos a sobrevivência da Revolução Cubana após o fim do Mundo soviético, pois como vemos:

La Batalla de Ideas desarrolló nuevos protagonistas revolucionarios, procedentes de los sectores más jóvenes, más pobres y de mayor diversidad racial de la sociedad cubana, y los incorporó a un «ejército de ciudadanos» para combatir a los enemigos de la Revolución dentro (los «nuevos ricos») y fuera (el imperialismo). Les permitió a los cubanos resistir durante el peligroso período presidencial de Bush en Estados Unidos, con sus guerras y ocupaciones, sus amenazas e imposiciones (ver capítulo 7). Después de abandonar el traje de negocios y retomar el uniforme guerrillero, Fidel Castro asumió el timón y esta época lleva su sello. (Yaffe, 2022, p.150)

Foi nesta época que de maneira massiva a população aprovou a emenda constitucional que dizia que o sistema socialista era irrevogável. A mobilização da população em torno da “Batalha das Ideias” foi massiva, o que chegava a lembrar tempos iniciais da Revolução nos anos de 1960.

Também é importante lembrar da análise do caso do menino Elián González, pois a batalha por sua custódia ocorreu neste contexto. A mãe do garoto o levou sem consentimento, e numa tentativa de sair de Cuba se lançaram ao mar para chegar aos EUA, mas ocorreram complicações em que parte dos que foram nesta empreitada morreram. Os sobreviventes foram resgatados por pescadores Norte Americanos e entregues à Guarda Costeira dos EUA, além de Elián sobreviveram mais duas pessoas. Elián nesta ocasião tinha cinco anos.

Nesta época a mãe de Elián e seu pai estavam separados, ao sair do hospital as autoridades entregaram o menino a seu tio na Flórida, o senhor Lázaro González, indo contra seu pai e mesmo contra a lei Norte Americana conhecida como “Pés secos, e pés molhados”, que determinava que cubanos encontrados no mar deviam ser repatriados, e esta atitude teve apoio da Fundação Nacional Cubana Americana (FNCA). Todo caso o pai do menino Elián, o cubano Juan Miguel, entrou em contato

através de um fax com o ministro das Relações Exteriores de Cuba pedindo apoio. Então o Ministério de Relações Exteriores entrou em contato com a Seção de Interesses dos Estados Unidos em Havana, notificando a exigência de seu pai pela devolução de Elián. Interessante saber que Juan Miguel, o pai de Elián, era membro do Partido Comunista Cubano (PCC), e não aceitou nenhuma das propostas financeiras da família da mãe de Elián nos EUA para desistir de lutar pela guarda de Elián.

Uma intensa mobilização popular se deu em Cuba pedindo pela devolução do menino Elián para seu pai. Começou com o jornal Juventude Rebelde fazendo uma publicação em que informou o sequestro do menino Elián o colocando na perspectiva de que foi uma afronta do imperialismo norte americano ao povo revolucionário cubano. A questão envolvendo o caso do menino Elián foi sendo divulgada e se promoveu intensa mobilização popular na ilha de Cuba, esta mobilização da sociedade cubana contra o imperialismo expressada através do caso Elián foi importantíssima no processo da “Batalha das Ideias”. Como vemos:

El 6 de diciembre, mientras Fidel Castro visitaba la escuela de Elián en Cárdenas, donde sus compañeros celebraban su sexto cumpleaños en su ausencia, 20 000 jóvenes y estudiantes acudían a las afueras de la sección de intereses de Estados Unidos en La Habana, en otra manifestación. Las concentraciones de los dos días siguientes movilizaron a 40 000 y 50 000 jóvenes cubanos, respectivamente. El 9 de diciembre, la Organización de Pioneros José Martí (OPJM), los estudiantes secundarios de la FEEM y los de la FEU se unieron en una enérgica marcha de 300 000 personas. La bola estaba en juego. El 10 de diciembre 2,2 millones de cubanos participaron en concentraciones organizadas con horario de inicio escalonado y televisadas en vivo en 15 ciudades y pueblos de todo el país, desde Guantánamo hasta Pinar del Río.<sup>315</sup> Se imprimieron millones de camisetas y pancartas con la imagen de Elián. (Yaffe, 2022, p. 154).

Podemos colocar que como consequência da “Batalha das Ideias”, tendo em especial por palco o episódio do caso do menino Elián, se viu a promoção do sentimento de identidade popular coletiva, de uma identidade revolucionária, uma identidade cubana, que como consequência ressalta os valores da Cubana Socialista, que como vimos é vista pela sua população como surgida de uma secular luta nacional pela emancipação e soberania da pátria. Como visto na exposição da visão da Revolução numa perspectiva de longa duração. Neste contexto é observado que nas mobilizações se faziam além das manifestações e mobilização

popular pela devolução do menino Elián, atos culturais, dezenas de mesas redondas de debates, apresentações de artistas, grupos de dança, e como vimos na citação as entidades e organizações geradas pela Revolução não poderiam deixar de se expressar e serem protagonistas deste processo de mobilização popular, mostrando sua força e capacidade de mobilização. Como vemos:

La batalla por Elián adquirió un enorme significado político en Cuba. Se tradujo como una batalla ideológica y por la soberanía, en la que se enfrentaron el consumismo de la experiencia de Elián en Miami y un país socialista pobre donde la infancia no se mercantiliza y todos los niños tienen acceso gratuito a la educación, la salud pública, la cultura y el deporte. Dirigida por organizaciones juveniles cubanas, la campaña para exigir el regreso de Elián involucró a todos los sectores de la sociedad en la Isla: artistas, intelectuales, trabajadores y deportistas. Tan amplio comprometimiento popular elevó, a los niveles más altos, las metas para el liderazgo cubano. (Yaffe, 2022, p. 155)

Depois de meses de mobilização, manifestações e luta incessante pela devolução por parte dos Estados Unidos do menino Elián a sua pátria, este acabou por voltar a guarda de seu pai na ilha de Cuba, e esta importante vitória da Revolução Cubana nesta batalha foi uma vitória da chamada “Batalha das Ideias”. Finalmente depois de muita luta e mobilização de toda a sociedade, em junho de 2000, o menino Elián estava de volta ao seu país, uma importante vitória sobre o imperialismo dos EUA, que acabou por dar força a que se firmasse tudo o que foi mobilizado do sentimento nacional e revolucionário da população. A intensa batalha pela guarda do menino Elián acabou com uma retumbante vitória frente ao imperialismo, comemorada com orgulho nacional em Cuba, este foi um episódio essencial para atingir os objetivos e metas da “Batalha das ideias”, como reforçar o sentimento revolucionário e combater os aspectos negativos trazidos para a sociedade cubana devido em especial a abertura feita nos anos de 1990. Importante

A compreensão de Yaffe sobre a Batalha das Ideias:

Conceptualmente, la Batalla de Ideas enfrentó muchas cuestiones pendientes de resolver por el socialismo: el balance de responsabilidad de provisión entre el individuo y el Estado; cómo mediar en los antagonismos de clase que persisten bajo el socialismo; el aseguramiento de la disciplina en el trabajo y los recursos; cómo debiera ser la distribución de riquezas en la sociedad socialista; y qué nivel de centralización y control es el apropiado. Estos temas fueron abordados por Fidel Castro en un importante discurso ante los estudiantes de la Universidad de La Habana el 17 de noviembre de 2005. Sus palabras provocaron un debate nacional en los centros de trabajo, en los hogares, en las calles y en la Asamblea Nacional. (Yaffe, 2022, p. 191).

Após todo o exposto e argumentado, tendo em referência obras e fontes aqui citadas que tratam da Revolução Cubana, vemos que esta tem características únicas e eventos peculiares ocorridos em seu desenvolvimento, que expõem elementos importante a serem analisados para entender o porquê a Revolução Cubana sobrevive hoje existindo a mais tempo nos pós União Soviética, que durante o período de sua existência.

#### 4. DESAFIOS DA REVOLUÇÃO CUBANA NO TEMPO PRESENTE.

A Revolução Cubana, embora mantenha suas conquistas sociais, passa por dificuldades desafiadoras. Com o primeiro governo de Trump nos EUA, o Embargo, que durante o governo Obama parecia estar flexionando, acabou endurecendo. Também endureceu o embargo dos EUA contra a Venezuela, importante aliada da Revolução Cubana que junto com Cuba criaram no ano de 2004 a Alternativa Bolivariana para as Américas (ALBA-TCP), que hoje conta com mais países além de Cuba e Venezuela. Esta situação internacional trouxe ainda maiores desafios, e com o aperto do Embargo dos EUA a República Bolivariana da Venezuela, isso acabou prejudicando esta, mas também a Revolução Cubana, em especial em relação ao petróleo que a Venezuela fornece a Cuba em troca de serviços médicos e outros. Hoje até mesmo os apagões, que pareciam ter ficado para trás no Período Especial em Tempos de Paz, voltaram a ser uma realidade. Além do citado se somou passar pela pandemia, e a Guerra da Ucrânia que prejudicou bastante o turismo em Cuba, fonte importantíssima de divisas para a Revolução Cubana desde o fim da URSS. Como vemos:

Em Vinales, nas praias de Varadero ou em Havana, a presença de russos aumentou 197% entre 2020 e 2021. De longe, eles foram os mais assíduos da ilha. No entanto, esse fluxo parou dramaticamente com a eclosão da guerra. “Não há turismo, muito pouco, comparado a muito tempo atrás. Aqui na Praça Velha você não conseguia nem andar”, exclama Denis Rosset, um promotor de restaurantes de 38 anos, tentando pegar um cliente. (Infobae, 2022)

Esta é uma realidade desafiadora, devido às dificuldades que vive a Revolução Cubana, se tem um grande fluxo migratório para fora do país, em especial a população mais jovem. Hoje, com Trump de volta novamente à presidência dos EUA, é provável que as dificuldades aumentem, já que este declara antes de mais nada querer firmar sua influência naquilo que os Norte Americanos consideram seu quintal. Neste sentido, vemos os EUA, sob o pretexto de combate ao tráfico de drogas, deslocando navios e submarino de maneira ameaçadora no mar do Caribe em relação à República Bolivariana da Venezuela e à América Latina. O governo Trump inclusive ofereceu uma recompensa de 50.000.000 de dólares pela captura do presidente da Venezuela Nicolás Maduro, valor maior que o oferecido pela captura de Osama Bin Laden (REUTERS, 2025).

E vemos que os EUA sob justificativa de combater o tráfico de drogas está ameaçando não somente a Venezuela, mas a toda a América Latina de suas tropas entrarem nos territórios de seus países, pois como vemos:

O presidente Trump instruiu secretamente o Pentágono para começar a usar a força militar no México contra essas organizações terroristas e, conforme reportagens obtidas pelo The New York Times, as autoridades estadunidenses já estariam delineando opções para o combate extraterritorial. (PCdoB, 2025).

Agora tem algo importante que deve ser analisado, que independente de vir a se eleger nos Estados Unidos o partido Democrata ou o partido Republicano nas eleições para a presidência, independente de posturas e discursos que muitas vezes são bravatas, a política dos Estados Unidos em relação a Cuba na verdade pouco muda de fato. Mesmo durante o governo Obama, que parecia estar se aproximando de uma normalização das relações com a ilha de Cuba, devemos levar em conta que o que muito influenciou sua política em relação a Revolução Cubana era este esperar que as reformas implementadas por Raul Castro levariam Cuba a um retorno ao capitalismo, o que acabou até então não ocorrendo, e levando em conta esta análise pertinente no que se refere a esta questão, é muito pouco provável que a eleição de um governo Democrata nos EUA representem significativas mudanças dos Estados Unidos na sua postura em relação a Revolução Cubana, não se deve depositar esperanças em que os EUA acabem ou mesmo relaxem o Embargo de décadas. Como podemos ver em conveniente citação que reforça o argumentado:

O bloqueio econômico, comercial e financeiro é o elemento central que define a política dos EUA em relação a Cuba há mais de seis décadas. Os efeitos dessa guerra não declarada contra a economia, a sociedade, a vida cotidiana e os sonhos de progresso de mais de 11 milhões de cubanos não cessaram um único dia. (Granma, 2023).

Frente a esta realidade de dificuldades, a Revolução Cubana vem tendo que adotar reformas no sentido do mercado, em todo caso estas ajudam a resolver algumas dificuldades, mas geraram outras dificuldades devido a mudanças profundas que ocorrem na sociedade cubana por consequência disto. Podemos dizer que isto tem ocorrido em especial de 2011 para a presente data. Pois foi a partir desta época que se ampliou muito significativamente a permissão para que o setor não estatal contratasse funcionários, ampliando o setor privado da economia

da ilha de Cuba, e conseqüentemente aumentando a força econômica deste setor. Isto foi noticiado como podemos ver em matéria do Extra que cito:

O anúncio foi feito em um comunicado lido na TV estatal. 'O Conselho de Ministros decidiu estender a todas as atividades não estatais autorização para contratar funcionários e continua o processo de tornar mais flexíveis as regulações', diz a nota, sem entrar em detalhes. (EXTRA, 2011)

E hoje temos em Cuba atividades privadas em que seus proprietários têm um bom lucro, o que conseqüentemente gerou um aumento das desigualdades sociais, ampliação de setores privilegiados da sociedade, gerando uma realidade com fatos inéditos em Cuba desde a Revolução, o que provoca mudanças profundas em meu ver pouco analisadas devidamente mesmo pela esquerda, pois é importante analisar o impacto social de fatos novos que em minha pesquisa encontrei abordados com maior profundidade na obra de Yaffe, que coloca fatos novos fruto desta realidade. Como vemos nesta: "Triana Barros afirma que hay restaurantes privados en Cuba que ganan más de 3 millones de dólares al año, con más de 80 empleados directos y talleres mecánicos que ganan más de 1 millón de dólares anuales. (Yaffe, 2022, p. 477). Estas são mudanças que impactam na vida das pessoas fortemente, e que estão se ampliando, como cita Yaffe tendo em Cuba estabelecimentos privados que ganham mais de 1 milhão de dólares ao ano, levando ao surgimento de milionários no país.

Com as dificuldades acaba sendo natural que nos próximos anos as reformas no sentido do mercado se aprofundem ainda mais, impactando em mudanças ainda maiores para a população que vive em Cuba. Como vemos: "O presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, afirmou em entrevista divulgada nesta quarta-feira (15) que as empresas privadas vão continuar se expandindo, mas como "um complemento" do setor estatal, dominante na ilha comunista." (UOL, 2024, Setor privado continuará a se expandir em Cuba, afirma presidente). Frente ao exposto se faz interessante lembrar do caso recente que foi a aprovação da nova Constituição da Revolução Cubana, no ano de 2019, que reconhece reformas, reconhece a propriedade privada, todo caso reafirma de maneira clara o socialismo como opção irrevogável de Cuba. As reformas que vieram com a nova Constituição de Cuba, seguindo a tradição revolucionária de participação popular, foram debatidas e colocadas a aprovação em plebiscito feito com amplo comparecimento da população. E sobre este vemos:

Reconhece-se a propriedade privada, que a Constituição não cria, já que nunca deixou de existir em Cuba. Admite-se o trabalho por conta própria (contapropismo) e o empreendedorismo individual, com direito de contratação de mão de obra. Porém, proíbe-se a concentração de propriedades em mãos de pessoas ou corporações não estatais, com o objetivo de preservar "os limites compatíveis com os valores socialistas de equidade e justiça social". Valoriza-se a propriedade cooperativa. (Betto, *Le Monde Diplomatique*, 2018).

As intensificações de reformas em sentido do mercado têm um porquê de estarem ocorrendo. Cuba durante o tempo da existência do Mundo Soviético acabou por não aproveitar para desenvolver de maneira plena sua Indústria, se desenvolveu dentro das diretrizes do bloco econômico do COMECON, que fez a Revolução Cubana ser dependente deste, acabando fazendo que a Revolução Cubana não desenvolvesse uma razoável autonomia industrial para produzir tudo aquilo de que necessita, pois a revolução Cubana acabou por não se industrializar plenamente, talvez justo por que parecia muito pouco provável até fins dos anos de 1970, e podemos dizer que até mesmo depois, o fim da União Soviética e do COMECON. Então fica complicado hoje, sem mais a existência de um bloco econômico de países socialistas, e uma indústria forte e plenamente desenvolvida o desenvolvimento econômico de Cuba no sentido do fortalecimento econômico do estado e da planificação, como foi defendido por Ernesto Che Guevara e Fidel Castro. Se faz interessante frente a estas considerações ler o exposto na citada obra de Yaffe:

El deseo de prescindir del control estatal era resultado de la incapacidad del Estado para resolver los problemas de producción y distribución, atribuibles tanto a las ineficiencias internas como a la «situación económica internacional muy difícil» identificada por Raúl Castro. (Yaffe, 2022, p. 420).

Agora mesmo frente a tudo que foi colocado a Revolução Cubana reafirma mais uma vez seu caráter socialista na sua nova Constituição, e fica demonstrado uma firme vontade da Revolução Cubana de avançar rumo a construção do socialismo, mesmo que a Revolução venha, devido a dificuldades, a aprofundar ainda mais as reformas no sentido do mercado. Todo caso estas, além do citado aumento das desigualdades sociais, geram uma nova realidade em razão das reformas, que acaba por alimentar sentimentos não cultuados pela Revolução, como

o individualismo, o egoísmo, a ganância, e outros, e hoje de maneira mais acentuada do que ocorreu na época das reformas introduzidas na época do chamado “Período Especial em Tempos de Paz”, e que podem levar a erosão de toda uma mentalidade desenvolvida pela revolução socialista em Cuba, e até mesmo a contra-revolução. Podemos pegar citação da obra de Yaffe referente ao período especial que segue atual frente a expansão de mecanismos de mercado hoje em Cuba, que coloca:

Los principios de Cuba Socialista se vieron erosionados por el aumento palpable de la desigualdad, la delincuencia, la prostitución y el individualismo. Mientras que la mayoría de la población sufría el deterioro del nivel de vida, una minoría se beneficiaba de las aperturas del mercado. No eran funcionarios del PCC ni militares ni burócratas; los funcionarios mejor pagados apenas podían permitirse poco más que la canasta básica. (Yaffe, 2022, p. 131-132)

Devemos nos indagar sobre como manter os ideais revolucionários vivos, como combater sentimentos como individualismo, ganância etc. quando se realizam reformas que geram uma realidade em que mesmo milionários surgem na Cuba revolucionária, pessoas com mais poder econômico que até mesmo altos funcionários do estado revolucionário. Como se combate costumes e valores contrários aos defendidos pela Revolução Cubana, que inevitavelmente emergem frente às profundas mudanças como as citadas, em especial desde da implementação das reformas introduzidas desde 2011? Como continuar na busca da construção do socialismo, dos valores socialistas, ao mesmo tempo em que Cuba acaba por ter que aprofundar ainda mais reformas no sentido do mercado para minimizar dificuldades econômicas? Estas são questões atuais que estão se desenrolando no atual momento na Cuba revolucionária, para todos que sonham com a construção de uma sociedade socialista. alternativa a modelo dominante, se faz muito pertinente analisar e acompanhar as dificuldades que a Revolução Cubana encontra no mundo para o desenvolvimento de uma sociedade socialista, e as soluções introduzidas para combater estes aspectos negativos em uma sociedade que busca a construção de uma sociedade socialista.

Na busca pela construção de uma economia e uma sociedade socialista, a Revolução Cubana busca alternativas, e estas vão além da abertura ao mercado, como por exemplo a revolução impulsionar ainda mais o aumento de cooperativas de trabalhadores em Cuba, em que não se tem a propriedade estatal, mas ao

mesmo tempo os trabalhadores destas não estão submetidos a gestão privada de empresários, estão eles mesmo diretamente gerindo a empresa neste caso. Estas questões os cubanos estão debatendo, se questionando. Como podemos verificar no questionamento da jovem cubana estudante de doutorado Geidys Fundora Nevot, exposto em entrevista concedida a Helen Yaffe, que foi colocada em sua obra, esta coloca o seguinte questionamento em um trecho de sua entrevista:

Si en una economía socialista debería prevalecer la propiedad social [...] ¿por qué no tendimos a diversificar las formas de propiedad social en vez de potenciar mucho más la propiedad privada? ¿Por qué apostamos más por la pequeña propiedad privada, que ha crecido en 500 000 personas, cuando la propiedad cooperativa crecía en un por ciento mucho menor? Cuando las formas cooperativas, según la teoría socialista, por el tipo de valores que produce esa forma de producción, de distribución y almacenamiento debería tributar un poco más a ese hombre y mujer nuevos que se quieren para la sociedad socialista. (Yaffe, 2022, p. 468-469).

A busca de modelos de propriedades sociais dos meios de produção alternativos ao modelo predominante de propriedade estatal, que predominou até então no modelo de socialismo adotado pela Revolução cubana, é muito importante para que a Revolução Cubana não acabe por seguir o modelo de desenvolvimento econômico intitulado socialismo de mercado, que vem sendo adotado por países como a China, Vietnam e o Laos. Neste contexto se faz muito importante o que a jovem cubana cita, de que se pode buscar inspirações para superação das dificuldades em alternativas como por exemplo na forma de gestão popular do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) na zona por estes controlada no estado de Chiapas no México, e nas experiências de inovadoras de organizações econômicas de movimentos sociais que não administram Estados-nações, mas desenvolvem formas de organização econômicas socialistas. Como vemos em nova colocação da jovem cubana estudante de doutorado entrevistada na obra de Helen Yaffe:

«Muchos economistas», lamenta Fundora, «toman a China y Vietnam de referentes, sabiendo que en esos países las brechas de equidad social también se han disparado, aunque han mejorado un poco económicamente». Una alternativa, argumenta, es examinar las nuevas formas de organización económica desarrolladas por sociales independientes del Estado-nación, como los zapatistas en México, el Movimiento de los Sin Tierra en Brasil o el de los trabajadores para recuperar las fábricas en Argentina. (Yaffe, 2022, p. 468)

Este é um debate muito atual não somente para a sociedade cubana, mas também para todos aqueles que sonham e lutam pela construção de uma sociedade

socialista. Países como a China, com seu modelo de socialismo de mercado, conseguiram desenvolvimento econômico, mas às custas da introdução nesta sociedade de uma restauração de várias características e valores característicos das sociedades capitalistas, mesmo que sob uma suposta ditadura do proletariado do Partido Comunista. A questão frente a tarefa de desenvolver economicamente a Revolução Cubana é se será possível desenvolver de fato as forças produtivas de Cuba, se industrializar de fato, sem o país ter passado por uma economia de mercado realmente desenvolvida? São questões de relevância frente às quais a Revolução vai ter que tomar decisões futuras no desenvolvimento do socialismo por esta almejada.

Agora neste processo vemos novamente a característica marcante de participação popular da Revolução Cubana, de debater amplamente junto a sociedade as mudanças a serem realizadas. Com a nova realidade que emerge frente às reformas, que levam ao crescimento do setor privado em Cuba, vemos a sociedade cubana sendo mobilizada a debater com ampla participação popular novas Leis trabalhistas que regulam as relações entre trabalhadores e empregadores privados, necessárias frente a significativa expansão deste setor na ilha de Cuba. Como vemos em reportagem da Brasil de fato:

...com a abertura e expansão de novas formas de gestão econômica não estatal surgiram principalmente novos negócios privados, diante a esta nova realidade dos trabalhadores do país a ilha caribenha avança na atualização de seu código do trabalho, um processo que inclui não somente especialistas em direito trabalhista e seguridade social, mas também trabalhadores de todos os setores, a Central de Trabalhadores de Cuba e as universidades. Tratasse de um exercício de democracia socialista cujo objetivo é construir de forma coletiva um código trabalhista que garanta direitos para todos independentemente do setor econômico que atuem. Lopes, 2025, Cuba: trabalhadores são protagonistas na atualização das leis trabalhistas, duração 5 minutos e 6 segundos)

Todo caso a um fato recente e positivo que foi recentemente Cuba foi aceita no BRICS como Estado Parceiro, um bloco econômico alternativo ao G7 que vem se fortalecendo economicamente e agregando cada vez mais países, e que vem colocando em xeque o dólar como moeda lastro da economia mundial, que é o que dá poder para o imperialismo dos EUA para poderem bloquear nações que confrontam seus interesses. Este fato é fonte de esperança, que esta realidade que desponta frente a emergência de um mundo multipolar ajude a Revolução Cubana a enfrentar este desafio que vem enfrentando há décadas que é de estar embargada

economicamente, pois conseguindo sair do isolamento em que se encontra, mesmo com tudo o que foi citado, existe a esperança de se viabilizar um caminho de desenvolvimento e prosperidade para a Revolução Cubana, já que os aspectos negativos do Embargo dos EUA a Cuba seriam superados. Como bem coloca o historiador cubano Jesús Arboleya Cervera em um vídeo da Brasil de Fato que trata da questão da adesão de Cuba ao BRICS, vemos a seguinte argumentação referente a esta realidade:

O Brics é o embrião de um mundo multipolar que pretende se afastar da hegemonia Norte-Americana. Da hegemonia europeia, e considerar um mundo em que as relações sejam muito equilibradas, de modo que todos, exceto as grandes potências que controlavam o sistema capitalista mundial, todos se beneficiem do Brics. De uma forma ou de outra. (Lopes, 2024, O que muda para Cuba após o país se associar ao BRICS, duração 3 minutos e 36 segundos).

Mesmo sem uma indústria plenamente desenvolvida, a ilha de Cuba se destaca economicamente na produção de açúcar, de tabaco, frutas cítricas, cobalto, níquel etc. Agora tem um setor importante de se falar e citar, no qual a Revolução Cubana se destaca em inovação e tecnologia, que é o da indústria biotecnológica, este é um setor que é provável que seja um atrativo de Cuba muito grande para os parceiros do BRICS desenvolverem projetos em conjunto. Mesmo com o Embargo Econômico que dificulta o comércio exterior, o financiamento externo, o intercâmbio científico e a transferência de tecnologia, este setor de ponta da economia cubana se desenvolveu satisfatoriamente de maneira pioneira no mundo, e acabou por atrair parceiros até mesmo no país que fez e faz de tudo para sabotar e derrubar a Revolução Cubana. Como vemos em importante que reforça o exposto:

A finales de septiembre de 2018 se creó una empresa mixta biotecnológica cubano-estadounidense para someter a prueba y distribuir CIMAvax-EGF —un innovador tratamiento cubano de inmunoterapia contra el cáncer de pulmón— a pacientes en Estados Unidos. Innovative Immunotherapy Alliance SA (Alianza Innovadora de Inmunoterapias S. A.) fue creada por el Roswell Park Comprehensive Cancer Center (Centro oncológico Integral de Roswell Park), con sede en Búfalo, Nueva York, y el CIM de La Habana, una colaboración institucional que aprovechó el tentativo acercamiento de Estados Unidos y Cuba entre 2015 y 2016. (Yaffe, 2022, p. 245)

Neste setor Cuba teve pioneirismo, os EUA criaram a primeira empresa biotecnológica em 1976, e apenas 5 anos depois Cuba criou a Frente Biológica, um foro profissional interdisciplinar para desenvolver esta indústria em Cuba (Yaffe, 2022). A biotecnologia em Cuba passou a ocupar um papel cada vez mais

estratégico para a Revolução. Como vemos: “Era la primera vez en la historia de su desarrollo económico que Cuba se incorporaba a un sector industrial emergente.” (Yaffe, 2022, p. 263). A biotecnologia cubana passou a ser importante para o desenvolvimento econômico, este extraordinário desenvolvimento da biotecnologia cubana, que em grande parte tem passado sem ser evidenciado pela literatura científica médica e a história empresarial neste campo, faz com que quem está a inovar nesta empresa mista são os cubanos. E mesmo que a indústria biofarmacêutica global seja associada com o capital especulativo, o surgimento do polo científico cubano é fruto da planificação estatal, e não de forças do mercado. O estado cubano teve como motivação considerações socioeconômicas e de bem-estar social, e não resultados meramente econômicos (Yaffe, 2022).

Podemos colocar que a indústria biotecnológica da Revolução Cubana foi fundada unicamente com investimento estatal, e tem investimento garantido por este, sendo ausente o interesse privado especulativo, mesmo sendo um grupo estatal empresarial. Se pode dizer que os sócios desta indústria são 11 milhões de cubanos, é toda população para as quais o acesso a qualquer um dos seus produtos é gratuito, acessível. Como vemos na obra de Yaffe:

Se priorizan las necesidades nacionales de la salud. Los medicamentos que Cuba no puede pagar, o a los que no puede acceder debido al bloqueo de Estados Unidos, hay que producirlos en el país. En la actualidad, 517 de los aproximadamente 800 medicamentos que se consumen en Cuba se producen en el país, cerca de 70 % (Yaffe, 2022, p. 279).

É imensamente progressista para o mundo a existência de uma indústria deste tipo, que requer alta tecnologia, que trata com produtos que são potencialmente capazes de prolongar e trazer mais qualidade a vida para as pessoas, estar desenvolvido em um país que está construindo uma sociedade socialista, e somente devido a isto, diferente de empresas deste tipo existentes em países capitalistas, é voltado ao bem-estar das pessoas, e não ao lucro por si só. Devemos ressaltar que as indústrias biotecnológicas no mundo são voltadas a lucros exorbitantes, tendo preocupação nenhuma com o bem-estar humano, apenas com dinheiro. E frente ao exposto, lembrando de que para a Revolução Cubana, inspirados por sua característica internacionalista, faz com que esta proporciona acesso gratuito à saúde mesmo a populações de outros países, cumprindo um papel

humanista e progressista no mundo, salvando muitas vidas. Mesmo assim, mesmo sem ser incentivada pela ganância e lucros exorbitantes, a indústria biotecnológica de Cuba é voltada à excelência, gerando produtos de alta qualidade. Estas características todas citadas são únicas da Revolução Cubana. Falando de características únicas vale citar novamente a obra de Yaffe que coloca:

El doctor Kelvin Lee destaca estas características «sorprendentes» y «únicas» del sector biotecnológico cubano: «Empiezan por identificar una necesidad, luego descubren la ciencia para desarrollarla en el laboratorio, fabrican su agente, lo prueban en el sistema médico cubano y luego lo comercializan y venden en el extranjero. Su sistema es particularmente ágil en ese sentido». (Yaffe, 2022. P. 279).

Importante citar que a colaboração citada entre a empresa Roswell Park e a CIM começou quando a investigadora cubana Gisela González, em visita a sua família em Pittsburgh em 2011, foi ao Centro Oncológico Integral de Roswell Park, nos EUA, e falou sobre a existência de uma vacina para câncer de pulmão desenvolvida pelo CIM, em uma apresentação sobre a vacina CIMAvax-EGF (YAFFE, 2022). Agora é importante ressaltar que a vacina para câncer de pulmão não é uma exceção, a quantidade e variedade de produtos cubanos é significativa. Após esta exposição da vacina cubana ao Centro Oncológico Integral de Roswell Park, estes se interessaram pela biotecnologia da Revolução Cubana, e acabou que o doutor Kelvin Lee, que preside o Departamento de Imunologia de Roswell, acabou por assistir uma convenção internacional de imunologia em Havana. Este contato da empresa Norte Americana Roswell Park com a indústria de biotecnologia cubana, que podemos considerar a viagem a Havana como um marco, acabou por ser um marco que abriu um novo caminho, como vemos:

El doctor Lee admite que esto fue una revelación; tenía una imagen anticuada y romántica de la Cuba «de los días de “I love Lucy”, de la década de 1950, de Tropicana y de todo eso. En realidad, no habíamos pensado en el progreso de Cuba desde entonces». El escaso contacto entre la Isla y Estados Unidos durante casi 60 años, dice, «realmente estaba volando bajo el radar». (Yaffe, 2022, p. 247).

No caminho percorrido pela Revolução na busca do desenvolvimento da indústria biotecnológica cubana apareceu um desafio emergencial no qual a capacidade e competência da biotecnologia cubana foi severamente testada. E nesta situação também a indústria biotecnológica cubana demonstrou sua eficácia, foi por ocasião do surto de meningite B que devido ao grave risco a saúde pública cubana, passou a ser um problema grave para a Revolução Cubana. Existiam vacinas no mundo para meningite A e C, mas não existiam vacinas para meningite B. Os casos da doença começaram em Cuba no ano de 1976, e foram aumentando, e frente ao aumento de casos e mortes decorrentes da doença citada, em meados dos anos de 1980 este se tornou o principal problema de saúde pública em Cuba, e a Revolução Cubana se mobilizou para a superação desse grave problema de saúde pública. Como vemos na obra de Yaffe:

Ante el aumento de las infecciones y de las muertes, en 1983 el MINSAP organizó un grupo de trabajo integrado por especialistas de diferentes centros de ciencias médicas, dirigido por una bioquímica, la doctora Concepción Campa, para trabajar intensamente en la búsqueda de una vacuna. (Yaffe, 2022, p. 268).

Depois de muito esforço, de 6 anos de intenso trabalho, o Governo Cubano conseguiu criar no ano de 1988 uma vacina para meningite B, inédita até então, e com 83% de eficácia. Durante 1989 e 1990 se vacinaram 3 milhões de cubanos, esta proeza da biotecnologia cubana rendeu uma medalha de ouro da ONU por inovação mundial. Não é à toa que a indústria biotecnológica de Cuba atraia parceiros, e este setor pode ganhar ainda mais impulso e destaque internacional com os efeitos do embargo diminuindo com a integração de Cuba ao BRICS, esta pode desenvolver parcerias com os Estados membros do BRICS. Com certeza empresas destes países têm a ganhar desenvolvendo parcerias nesta área em que a Revolução Cubana se destaca, e este setor tende a tomar ainda mais impulso com a diminuição do isolamento, que como já foi colocado passa por alto na literatura médica e biotecnológica internacional. Como vemos a empresa Norte Americana que desenvolveu empresa mista com a indústria de biotecnologia da Revolução só despertou seu interesse por uma ação da investigadora cubana Gisela González, se os feitos da biotecnologia cubana recebessem mais atenção internacional possivelmente a empresa Roswell Park já tivesse antes demonstrado interesse, a assim como ela outras.

Devemos falar também que durante a pandemia de Covid Cuba foi o primeiro

e único país da América Latina que conseguiu criar vacinas 100% nacionais contra o vírus da Covid. E criou 5 imunizantes, o Soberana 01, Soberana 02, Soberana Plus, Abdala e Mambisa. A Soberana Plus é usada como dose de reforço e tem alta eficácia em pacientes com reinfecção do vírus. As fórmulas foram desenvolvidas pelo complexo BioCubaFarma, e como vemos: “A taxa de letalidade da doença no país é de 0,77%, muito inferior à média mundial, de 1,13%, e no continente americano, 1,67%. (Mello, 2022). Esta realização só pode ocorrer, no curto tempo que tiveram, devido ao exposto em relação ao desenvolvimento da indústria biotecnológica da Revolução Cubana, e isto foi muito importante para preservar as vidas dos cidadãos cubanos, pois com o embargo em vigor Cuba não poderia ficar contando com vacinas estrangeiras para imunizar sua população. Como vemos em matéria da CNN sobre a questão:

“A BioCubaFarma afirma ter capacidade anual para produzir 100 milhões de doses das vacinas Abdala, Soberana 2 e Soberana Plus, que recentemente reduziram em cerca de 90% o risco de adoecimento grave ou morte por causa da doença. (Frank, 2021).

Com vacinas de qualidade, e com a grande capacidade de produção da indústria biotecnológica da Revolução Cubana, além de conseguir vacinar com qualidade sua própria população, lembrando que este setor da indústria cubana é diretamente vinculado à saúde pública da Revolução, exportou a vacina para outros países. É interessante observar que os mais interessados foram justamente países que hoje tem uma postura de resistência ou independência ao imperialismo, que promovem o fortalecimento do chamado Sul Global. Países como Venezuela, o Irã etc. como vemos em reportagem: “A vice-presidente corporativa da BioCubaFarma, Mayda Mauri, disse que uma vez que as metas de abastecimento doméstico fossem cumpridas, Cuba também começaria a fornecer vacinas a países como Irã e Venezuela” (Cuba inicia exportação de vacina contra a Covid19 com envio ao Vietnã, CNN, 2021). Mesmo quando o produto da indústria biofarmacêutica da Revolução demonstra eficácia, como na vacina para covid, que teve uma porcentagem de redução de 90% casos graves ou morte, o imperialismo atrapalha, o que mostra a importância estratégica do BRICS, lembrando que o Irã é membro do BRICS, assim como agora o Vietnã, e como vemos novamente na referida matéria:

O governo de Cuba disse neste sábado (25) que exportou sua vacina de três doses contra o coronavírus, a Abdala, pela primeira vez, enviando uma remessa inicial ao Vietnã como parte de um contrato para fornecer cinco milhões de doses ao país do Sudeste Asiático.” (Frank, 2021).

A indústria farmacêutica cubana é importantíssima nos desafios que a Revolução Cubana enfrenta na atual realidade mundial. Mesmo em condições adversas esta teve notável desenvolvimento, e poderá ter ainda melhores condições de se desenvolver com a emergência de um mundo multipolar. Todo caso mesmo com este desenvolvimento em biotecnologia de ponta, com seu sistema de saúde, com suas inegáveis conquistas sociais, mesmo com tudo que foi colocado, hoje o Embargo acaba conseguindo seu objetivo com parte da população, através de dificuldades criadas, para fazer a população se voltar contra a Revolução, como sempre foi o objetivo declarado do Império Yankee. Para quem relativiza o Embargo dos EUA é bom ter em mente o seguinte questionamento: Se o regime socialista de Cuba é inerentemente ineficiente por sua própria natureza econômica, por que os EUA não acabam com o Embargo e deixam a Revolução cair pela sua própria suposta ineficiência? Sem o Embargo a Revolução não poderia culpar o Bloqueio por suas dificuldades. Então se os EUA mantêm o bloqueio é racional se concluir que é por medo de Cuba prosperar e virar um exemplo para os povos da América Latina. Como vemos em título do periódico Granma on-line, o órgão oficial do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba: “Os EUA bloqueiam Cuba por que tem medo de seu exemplo”. (Granma, 2023).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Um estudo do porquê da sobrevivência da Revolução Cubana ainda hoje é importante na atualidade. Esta sobreviveu ao fim da outrora poderosa União Soviética, sobreviveu ao fim do COMECON, sobreviveu a morte de Fidel Castro, fez e está fazendo suas reformas, assumiu o primeiro presidente nascido após a Revolução, e Cuba continuou um país de orientação socialista, com mudanças e reformas, mas continua declaradamente na intenção de construir o socialismo. Entender e analisar a sobrevivência da Revolução Cubana, que claramente se declara como nação que busca construir o socialismo, é o que instigou esta pesquisa, pois como citado ao longo do curso ficou evidente que na abordagem de temas em que seria pertinente falar da Revolução Cubana e sua escolha, está muitas vezes é ignorada.

A ilha de Cuba, mesmo com todas as dificuldades que passou e passa, continua procurando desenvolver uma sociedade alternativa ao modelo capitalista, e analisar este processo em desenvolvimento é a intenção deste trabalho, pois na prática esta vem na busca da construção de uma sociedade socialista. E Cuba conseguiu logros como sua indústria biotecnológica, fruto claro do setor socialista da economia, e indicadores sociais e conquistas para sua população inéditas em países de terceiro mundo, mesmo com o embargo dos EUA sobre sua economia.

Agora o mundo está em processo de uma das mais radicais mudanças da conjuntura geopolítica internacional desde o fim da Segunda Guerra Mundial, que é a emergência de novos atores internacionais que ganham cada vez mais peso, e com o BRICS ganhando cada vez mais países membros, e se tornando cada vez mais relevante no cenário internacional, o que coloca em xeque o mundo unipolar encabeçado pelos EUA, e estes até mesmo começam a realizar relações comerciais sem a utilização do dólar, o que pode ser o início de um processo de desdolarização da economia mundial, estas são mudanças que podem trazer uma nova realidade que ajude Cuba quanto ao Embargo de décadas imposto a ela.

Frente a constatação das ações do imperialismo dos EUA para acabar com a Revolução Cubana, fica claro que todos aqueles que tem em mente a construção do socialismo, que qualquer país que tentar transformar este em realidade, sofrerá as mais brutais e perversas ações para o desestabilizar. Muito equivocado achar que

tentativas de construção do socialismo, e a construção de qualquer ordem social que confronte a ordem mundial unipolar encabeçada pelos EUA, terá um caminho de paz em sua intenção, ainda mais na América latina, já que o imperialismo a considera seu quintal. Quem tem interesse neste caminho tem que levar em conta as profundas dificuldades advindas de um país e de um povo que escolhem este caminho. A história mostra que mesmo tentativas de governos socialistas ou anti-imperialistas que sejam feitas mesmo que dentro da maior “normalidade democrática”, sem violência revolucionária, não serão respeitados em sua escolha soberana. Um exemplo foi o Chile quando Allende foi eleito nos anos de 1970, o derrubaram em um violento Golpe de Estado, patrocinado pelos EUA, que se dizem a “terra da liberdade”, em que inclusive o então presidente Allende foi assassinado. Na Nicarágua sandinista, durante os anos de 1980, mesmo tendo eleições pluripartidárias em 1984, os EUA em nada se importaram com a manifesta escolha do povo nas urnas e continuam a patrocinar uma violenta guerra civil que fez dezenas de milhares de vítimas. Então conhecer as dificuldades enfrentadas pela Revolução Cubana no ontem e no hoje, e as medidas tomadas por esta no enfrentamento destas adversidades será fundamental para o desenvolvimento de qualquer experiência no sentido citado.

Atualmente, com Donald Trump à frente da presidência dos EUA, este ameaça de invasão a República Bolivariana de Venezuela, e vemos este ameaçando até mesmo um governo de reformas limitadas, como hoje é o de Luiz Inácio Lula da Silva no Brasil, sendo ameaçado economicamente, e até mesmo militarmente, já que os EUA usam do suposto combate ao tráfico de drogas para justificar incursões em países da América Latina. O Brasil tem a questão de ser membro fundador dos já citados BRICS. E neste contexto vemos a pretensão do governo dos EUA de querer considerar a organização criminosa brasileira Primeiro Comando da Capital como “organização terrorista”. Em um momento em que os EUA vêm o mundo unipolar por eles liderado ameaçado, o imperialismo se coloca mais agressivo do que nunca, não que no passado não tenham sido agressivos, no caso da Revolução Cubana como não citar o colocado em matéria no site G1, sob Título “Fidel Castro é a pessoa que sofreu mais tentativas de assassinato”, esta diz: “O líder da Revolução Cubana sofreu 638 tentativas de assassinato (G1, 2011).

Por fim é legítimo enfatizar que todos que sonham, como é o lema do Fórum Social Mundial, com um outro mundo possível, devem analisar a Revolução Cubana

e sua história, pois engana se quem acredita que a construção deste outro mundo possível será um mar de rosas. Não, será de embargos, demonização pela mídia hegemônica, e dificuldades árduas. Agora creio ser válido não se render mesmo que passando dificuldades devido a face cruel do sistema capitalista imperialista. Além da questão de somente assim se atingir uma real soberania, precedente primordial básico para uma nação se considerar realmente livre, existe mais em jogo, pois como Fidel Castro fala no discurso citado como fonte:

"Além disso, em nosso mundo, 40.000 crianças que poderiam ser salvas morrem todos os dias e não são salvas devido ao subdesenvolvimento e à pobreza. Como já dissemos em outras ocasiões, e vale a pena repetir hoje, é como se a cada três dias uma bomba semelhante às de Hiroshima e Nagasaki explodisse entre as crianças pobres do mundo." (Castro, 1989).

## 6. REFERÊNCIAS.

CALDERON, Eduardo Palomares. **O espírito de Cuba em Baraguá.** Granma, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://pt.granma.cu/cuba/2022-03-15/o-espirito-de-cuba-em-baragua>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CASTRO, Fidel. **A política cínica do império. Fidel Soldado das Ideias,** 25 maio 2008. Disponível em: <http://www.fidelcastro.cu/pt-pt/articulos/politica-cinica-do-imperio> Acesso em: 11 out. 2025.

CASTRO, Fidel. **Discurso pronunciado no ato de despedida de duelo a internacionalistas caídos durante o cumprimento de missões militares e civis.** Cacahual, 7 dez. 1989. Disponível em: <http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1989/esp/f071289e.html> Acesso em: 30 set. 2025.

CNN BRASIL. **Cuba inicia exportação de vacina contra a Covid-19 com envio para o Vietnã.** 25 Set. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/cuba-inicia-exportacao-de-vacina-contra-a-covid-19-com-envio-para-o-vietna>. Acesso em: 4 nov. 2025.

EXTRA. **Cuba autoriza todo setor privado a contratar trabalhadores.** Extra, 17 maio 2011. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/mundo/cuba-autoriza-todo-setor-privado-contratar-trabalhadores-1828897.html>. Acesso em: 8 out. 2025.

G1. **O líder da Revolução Cubana sofreu 638 tentativas de assassinato.** 15 dez. 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/12/fidel-castro-e-pessoa-que-mais-sofreu-tentativas-de-assassinato.html>. Acesso em: 2 nov. 2025.

GRANMA. **Como uma grande tocha para José Martí.** 18 jan. 2023. Disponível em: <https://pt.granma.cu/cuba/2023-01-18/como-uma-grande-tocha-para-jose-marti> Acesso em: 12 nov. 2025.

GRANMA. **Os EUA bloqueiam Cuba porque têm medo de seu exemplo.** 20 out. 2023. Disponível em: <https://pt.granma.cu/mundo/2023-10-20/os-eua-bloqueiam-cuba-porque-tem-medo-de-seu-exemplo>. Acesso em: 13 out. 2025.

KOZAMEH, Sara. **Como Cuba sobreviveu e surpreendeu no mundo pós-soviético.** Jacobin Brasil, 21 jul. 2022. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2022/07/como-cuba-sobreviveu-e-surpreendeu-no-mundo-pos-sovietico>. Acesso em: 10 out. 2025.

LE MONDE DIPLOMATIQUE. **Nova Constituição de Cuba.** 5 nov. 2018. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/nova-constituicao-de-cuba> Acesso em: 9 nov. 2025.

LE RIVEREND, Júlio. **Cuba: do semicolonialismo ao socialismo (1933–1975)**. In: **CASANOVA, Pablo González (Org.)**. América Latina: história de meio século. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.

MANDELA, Nelson. **Discurso sobre Cuba e Fidel Castro**. YouTube, 15 Maio 2021. Disponível em: <https://youtu.be/OVbNrxHLYWg>. Acesso em: 3 out. 2025.

MELLO, Michele. **Cuba aprova novo Código de Famílias com 66% de apoio popular**. Brasil de Fato, 26 set. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/09/26/cuba-aprova-novo-codigo-de-familias-com-66-de-apoio-popular>. Acesso em: 15 out. 2025.

MELLO, Michele. **Em 16 meses, Cuba aplicou as vacinas que faria em 15 anos, diz médica cubana**. Brasil de Fato, 17 jul. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/07/17/em-16-meses-cuba-aplicou-as-vacinas-que-faria-em-15-anos-diz-medica-cubana>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MOORE, Michael. **Sicko: SOS Saúde. Documentário**. EUA, 2007. Disponível em: <https://youtu.be/OmamoSRyWB8>. Acesso em: 22 set. 2025.

NEWSROOM INFOBAE. **A guerra na Ucrânia complica o retorno do turismo a Cuba**. Infobae, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://www.infobae.com/br/2022/03/18/a-guerra-na-ucrania-complica-o-retorno-do-turismo-a-cuba/>. Acesso em: 15 out. 2025.

ÓPERA MUNDI. **O não alinhamento de Cuba: uma política internacional por paz e socialismo**. 11 jun. 2022. Disponível em: <https://revistaopera.operamundi.uol.com.br/2022/06/11/o-nao-alinhamento-de-cuba-uma-politica-internacional-por-paz-e-socialismo>. Acesso em: 7 nov. 2025.

OPERA MUNDI. **Assembleia Nacional de Cuba proclama nova constituição de Cuba**. 10 abr. 2019. Disponível em: <https://share.google/51KL4Vmv3tC0yDn52>. Acesso em: 7 nov. 2025.

POMERANZ, Lenina. **A queda do Muro de Berlim: reflexões vinte anos depois**. Revista USP, n. 84, p. 14–23, 2010. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/13781>. Acesso em 8 nov. 2025.

RAMPINELLI, Waldir José. **A Revolução Cubana na perspectiva de longa duração**. In: RAMPINELLI, Waldir José; PROCZINSKI, Daniele; COITINHO, Rita; ARAÚJO, George (Orgs.). Revoluções, contrarrevoluções e agitações políticas – 1951–2000. Florianópolis: Insular, 2022.

REUTERS. **EUA aumentam para US\$ 50 milhões recompensa pela prisão de Maduro**. *CNN Brasil*, 7 ago. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-aumentam-para-us-50-milhoes-recompensa-pela-prisao-de-maduro/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SIQUEIRA, Carlos Eduardo; CASTRO, Hermano; ARAÚJO, Tânia Maria de. **A globalização dos movimentos sociais: resposta social à globalização**

**corporativa neoliberal.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 8, n. 4, p. 847–858, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Py5kfv5Khp5DgwztTSHyV5R/?lang=pt>, Acesso em 18 de nov. 2025.

UOL. **Setor privado continuará a se expandir em Cuba, afirma presidente. 15 maio 2024.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2024/05/15/setor-privado-continuara-s-e-expandindo-em-cuba-afirma-presidente.htm>. Acesso em: 9 nov. 2025.

YAFFE, Helen. **Como Cuba sobrevive. Jacobin Brasil**, 18 ago. 2020. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2020/08/como-cuba-sobreviveu>. Acesso em: 12 out. 2025.

YAFFE, Helen. **Somos Cuba: cómo un pueblo revolucionario ha sobrevivido en un mundo postsoviético.** Yale University Press, 2020.